



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**SÉRGIO CAVALCANTE SOARES**

**CONEXÕES ENTRE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: UM ESTUDO DE CASO DA  
PRAÇA GENERAL TIBÚRCIO**

**FORTALEZA**

**2021**

SÉRGIO CAVALCANTE SOARES

CONEXÕES ENTRE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: UM ESTUDO DE CASO DA  
PRAÇA GENERAL TIBÚRCIO

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S656c Soares, Sérgio.

Conexões entre memória e patrimônio histórico : um estudo de caso da Praça General Tibúrcio / Sérgio Soares. – 2021.

75 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva.

1. Memória. 2. Patrimônio histórico. 3. Conexões. 4. Transeuntes. 5. Praça General Tibúrcio. I. Título.

CDD 020

---

SÉRGIO CAVALCANTE SOARES

CONEXÕES ENTRE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: UM ESTUDO DE  
CASO DA PRAÇA GENERAL TIBÚRCIO

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, a minha maior força nos momentos difíceis.

Aos meus pais, Edmilson e Eunice (in memoriam), os meus primeiros professores nesta vida.

À minha família, a minha fiel companhia em toda esta jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pela graça e bondade demonstrada a mim durante todo o período do curso.

À minha família, por estar ao meu lado em toda esta longa caminhada.

Ao meu professor orientador Wagner Chacon, pela gentileza em aceitar conduzir o meu trabalho e por suas valiosas orientações.

À Universidade Federal do Ceará e aos professores do Curso de Biblioteconomia pelo suporte e ensino de alta qualidade ao longo de toda a minha trajetória.

Aos meus amigos Aurio e Rafaela pelo apoio e valiosa contribuição para a realização deste trabalho.

Aos meus colegas do curso de graduação pela oportunidade de convívio e colaboração durante todos estes anos.

“O presente do passado é a memória; o presente do presente é a percepção direta; o presente do futuro é a esperança.”  
(AGOSTINHO, 2007, p. 122).

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a conexão entre memória e patrimônio histórico, especificamente no contexto de percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio acerca dos bens históricos localizados no Centro Histórico de Fortaleza, no sentido de apurar evidências de que a memória talvez possa influenciar a forma como as pessoas percebem, reconhecem e valorizam os bens históricos da cidade. Nesse sentido, apresentou-se como objetivo geral identificar possíveis conexões entre memória e patrimônio histórico. Dessa forma, com o intento de atingir o objetivo geral desta pesquisa, foram propostos os objetivos específicos: detectar percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio acerca de memórias conservadas na praça; verificar percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio acerca do reconhecimento da praça como patrimônio histórico; e constatar percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio acerca do valor da praça enquanto patrimônio histórico. A presente pesquisa classifica-se, quanto à natureza, aos objetivos, à abordagem e ao método, respectivamente, como básica, descritiva e exploratória, qualitativa e hipotético-dedutiva. Apresenta como resultado a relevância da conexão entre memória e patrimônio histórico para a percepção, reconhecimento e valorização deste, reconhecendo a necessidade de novas pesquisas sobre o tema.

**Palavras-chave:** Memória. Patrimônio histórico. Conexões. Transeuntes. Praça General Tibúrcio.

## **ABSTRACT**

The present work has as its theme the connection between memory and historical heritage, specifically in the context of passers-by perceptions of General Tiburcio Square about the historical assets erected in the Historic Center of Fortaleza, to find evidence that memory may influence the way people perceive, recognize and value the city's historical assets. In this sense, the general objective was to identify connections between memory and historical patrimony. Thus, with the intent of reaching the general objective of this research, were proposed the specific objectives: to detect perceptions of passers-by in General Tiburcio Square about memories preserved in the square; to verify perceptions of passers-by in General Tiburcio Square about the reconnection of the square as historical patrimony; and verify the perceptions of passers-by in General Tiburcio Square about the value of the square as a historical patrimony. The present research classified regarding the purpose, objectives, approach, and method, respectively, as pure, descriptive and exploratory, qualitative and hypothetical-deductive. As a result, it presents the relevance of the connection between memory and historical patrimony for its perception, recognition, and appreciation, recognizing the need for new research on the subject.

**Keywords:** Memory. Historical patrimony. Connections. Passers-by. General Tiburcio Square.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Praça do Palácio .....	27
Figura 2 – Praça General Tibúrcio.....	28
Figura 3 – Palácio do Governo, 1908 .....	30
Figura 4 – O Palácio do Governo quando da deposição do governador Clarindo de Queiroz. (1) .....	32
Figura 5 – O Palácio do Governo quando da deposição do governador Clarindo de Queiroz. (2) .....	33
Figura 6 – O Palácio Senador Alencar (Museu do Ceará) .....	34
Figura 7 – Palácio Senador Alencar quando ocupado pela Faculdade de Direito .....	35
Figura 8 – Desenho de Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa .....	36
Figura 9 – Estátua do General Tibúrcio .....	38
Figura 10 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário (ao fundo) .....	39
Figura 11 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário .....	40
Figura 12 – Rachel de Queiroz .....	41
Figura 13 – Estátua de Rachel de Queiroz .....	42

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vantagens e desvantagens na utilização da entrevista .....	47
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gêneros dos entrevistados .....	52
Tabela 2 – As faixas etárias dos entrevistados .....	53
Tabela 3 – Grau de escolaridade dos entrevistados .....	56
Tabela 4 – Tempo de moradia dos entrevistados em Fortaleza .....	57
Tabela 5 – Frequência de passagem dos entrevistados pela Praça General Tibúrcio .....	58
Tabela 6 – Parte do Centro Histórico de Fortaleza considerado pelos entrevistados como parte da história de vida .....	59
Tabela 7 – Razões dadas pelos entrevistados para a transformação de prédios, praças e estátuas antigas em patrimônios históricos .....	61
Tabela 8 – O conhecimento dos entrevistados acerca da história do General Tibúrcio .....	63
Tabela 9 – Razões dadas pelos entrevistados para a preservação de edificações antigas .....	64
Tabela 10 – Os Meios de informação acessados pelos entrevistados .....	67

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>História</b>	<b>19</b>
<b>2.1.1.</b>	<b><i>História oral</i></b>	<b>20</b>
<b>2.1.2.</b>	<b><i>História escrita</i></b>	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>Memória</b>	<b>23</b>
<b>2.2.1.</b>	<b><i>Memória biológica</i></b>	<b>23</b>
<b>2.2.2.</b>	<b><i>Memória individual</i></b>	<b>24</b>
<b>2.2.3.</b>	<b><i>Memória coletiva</i></b>	<b>24</b>
<b>2.3.</b>	<b>Patrimônios históricos do centro de Fortaleza</b>	<b>25</b>
<b>2.3.1.</b>	<b><i>A Praça General Tibúrcio</i></b>	<b>26</b>
<b>2.3.2.</b>	<b><i>O Palácio do Governo (Academia Cearense de Letras)</i></b>	<b>29</b>
<b>2.3.3.</b>	<b><i>O Palácio Senador Alencar (Museu do Ceará)</i></b>	<b>34</b>
<b>2.3.4.</b>	<b><i>A Estátua do General Tibúrcio</i></b>	<b>36</b>
<b>2.3.5.</b>	<b><i>A Igreja do Rosário</i></b>	<b>38</b>
<b>2.3.6.</b>	<b><i>A Estátua de Rachel de Queiroz</i></b>	<b>41</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>43</b>
<b>3.1</b>	<b>Pesquisa bibliográfica</b>	<b>45</b>
<b>3.2</b>	<b>O tema da pesquisa</b>	<b>45</b>
<b>3.3</b>	<b>Pesquisa com survey</b>	<b>45</b>
<b>3.4</b>	<b>A técnica da pesquisa</b>	<b>46</b>
<b>3.5</b>	<b>A amostra</b>	<b>48</b>
<b>4</b>	<b>COLETA DOS DADOS</b>	<b>49</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>51</b>
<b>5.1</b>	<b>Gênero</b>	<b>52</b>
<b>5.2</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>53</b>
<b>5.3</b>	<b>Grau de escolaridade</b>	<b>55</b>
<b>5.4</b>	<b>Tempo de moradia na cidade de Fortaleza</b>	<b>57</b>
<b>5.5</b>	<b>Frequência de passagem pela Praça General Tibúrcio</b>	<b>58</b>
<b>5.6</b>	<b>Parte da história de vida</b>	<b>59</b>
<b>5.7</b>	<b>A transformação de prédios, praças e estátuas antigos em patrimônios históricos</b>	<b>61</b>

<b>5.8 A história do General Tibúrcio .....</b>	<b>62</b>
<b>5.9 A preservação de praças, igrejas ou estátuas antigas .....</b>	<b>64</b>
<b>5.10 Os meios de informação .....</b>	<b>66</b>
<b>6 RESULTADOS .....</b>	<b>68</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em 3 de setembro de 2018, um dia após o incêndio do Museu Nacional, o jornal O Povo publicou uma reportagem com o seguinte título: “Dez patrimônios históricos de Fortaleza destruídos intencionalmente”.

Segundo a reportagem, entre 1974 e 2018, dez imóveis de valor histórico foram transformados em residenciais ou colocados abaixo, indicando, deste modo, a visão de algumas autoridades ou particulares acerca do patrimônio histórico da cidade.

Percebe-se, assim, que políticas públicas voltadas à proteção e preservação de bens históricos não têm impedido que alguns destes sejam demolidos ou transformados em estabelecimentos hoteleiros. Logo, é possível que particulares, autoridades ou mesmo a comunidade local não se sinta conectada ao passado da cidade, ou melhor, que a memória destas pessoas esteja desconectada dos seus bens patrimoniais.

Na verdade, é possível que a maioria da população de Fortaleza veja os seus bens históricos com os mesmos olhos das autoridades ou particulares mencionados acima e, desse modo, não perceba, reconheça ou valorize os bens arquitetônicos da cidade, revelando, assim, uma possível desconexão entre a memória da atual sociedade fortalezense e os seus bens históricos.

Sabe-se que “a memória preservada por intermédio de bens patrimoniais preservados nem sempre é tão significativa para o grupo que convive em seu entorno, quanto o é para o grupo que a estabeleceu como tal” (ROLIM, [2013], p. 4). Nesse sentido, é de veras possível que uma parte significativa da população de Fortaleza não veja os seus bens históricos como os grupos sociais que participaram ou testemunharam o estabelecimento destes.

Segundo Halbwachs (1990, p. 84), “A memória de uma sociedade estende-se até onde pode, quer dizer, até onde atinge a memória dos grupos dos quais ela é composta.” Logo, quando tais grupos desaparecem, a sociedade experimenta o esquecimento de grande parte dos eventos e dos antigos personagens do próprio passado (HALBWACHS, 1990).

De fato, à medida que o tempo passa, a conexão mnemônica da sociedade com o seu patrimônio histórico pode desaparecer e, mesmo que prédios, praças, etc. sejam tombados, estes podem não ser “considerados importantes como substratos

de memória para sociedades e grupos sociais que convivem no contexto desse patrimônio” (ROLIM, [2013], p. 7).

O patrimônio histórico de Fortaleza, especificamente o localizado no Centro Histórico da cidade, compreende edifícios, logradouros e monumentos cujas memórias neles preservadas constituem marcos importantes do passado da cidade, sendo, portanto, relevantes para a história, memória e identidade dos fortalezenses e dignos de um cuidado maiores por parte de autoridades, particulares e da comunidade local, visto que tal patrimônio sofre, muitas vezes, com problemas de descaso, descuido etc.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o centro de Fortaleza abriga trinta e sete bens tombados<sup>1</sup>, sendo um desses a Praça General Tibúrcio.

A Praça General Tibúrcio, que compõe, “juntamente com as edificações e monumentos do lugar, um importante conjunto histórico arquitetônico da cidade de Fortaleza” (IPIRANGA; LOPES, 2017, p. 141), constitui-se num dos muitos patrimônios dignos de um cuidado maior por parte de autoridades competentes e de outros setores da sociedade fortalezense.

Sabe-se que o patrimônio histórico “é sustentáculo de memórias” (OLIVEIRA, 2002, p. 27 *apud* ROLIM, [2013], p. 4). Nesse sentido, o patrimônio arquitetônico preserva, em suas estruturas, informações de caráter histórico, cultural etc. de maneira que a preservação desse patrimônio resulta, igualmente, na preservação dessas informações.

Considerando-se a importância do patrimônio histórico de Fortaleza para a história, memória e identidade dos fortalezenses, e com vistas a despertar em autoridades competentes e em outros setores da sociedade fortalezense a valorização de tal patrimônio, foi realizado um estudo sobre a existência de possíveis conexões entre a memória dessa sociedade e o seu patrimônio histórico, especialmente no contexto do Centro Histórico de Fortaleza, região em que está localizada um dos espaços públicos mais antigos e tradicionais do centro de Fortaleza – a Praça General Tibúrcio.

Nesse contexto, este estudo propõe o seguinte problema de pesquisa: Que conexões podem ser identificadas entre memória e patrimônio histórico?

---

<sup>1</sup> Dados obtidos do Mapa de bens tombados do Centro de Fortaleza, lançado em 2017 pelo IPHAN.

Com vistas a responder este problema de pesquisa, o presente trabalho apresenta como objetivo geral identificar possíveis conexões entre memória e patrimônio histórico, no sentido de apurar evidências de que a memória talvez possa influenciar o modo como as pessoas percebem, reconhecem e valorizam os bens históricos da cidade de Fortaleza, especialmente no âmbito do Centro Histórico da cidade, região em que está localizada a Praça General Tibúrcio.

Dessa forma, com o intento de atingir o objetivo geral desta pesquisa, são propostos os objetivos específicos:

- 1) detectar percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio acerca de memórias conservadas na praça;
- 2) verificar percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio acerca do reconhecimento da praça como patrimônio histórico; e
- 3) constatar percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio acerca do valor da praça enquanto patrimônio histórico.

O presente estudo mostra-se relevante uma vez que, ao tratar do problema de uma possível desconexão mnemônica com respeito a bens históricos, apresenta como contraponto os possíveis benefícios decorrentes de uma reconexão mnésica da população fortalezense com o seu patrimônio histórico.

Pensamos que, uma vez reconectados mnesicamente aos seus bens históricos, a sociedade fortalezense possa redescobrir a riqueza histórica e cultural que possuem como herdeira e detentora de tais bens, podendo vir a desenvolver um interesse maior pela própria história e memória bem como pela preservação destas para gerações futuras.

Outro possível benefício resultante dessa reconexão é o fortalecimento de ações de proteção e preservação de bens arquitetônicos por parte de autoridades, particulares e da comunidade local, de forma a ampliar e intensificar o combate à degradação e ao abandono sofridos por tais bens.

Finalmente, esse tipo de reconexão pode vir a aprofundar e enriquecer o debate público acerca da relevância histórica e social do patrimônio histórico de Fortaleza entre diversos setores da sociedade fortalezense, incentivando, deste modo, o avanço científico voltado à proteção e preservação do patrimônio histórico da cidade.

A estrutura do trabalho foi desenvolvida de forma a contemplar todos os objetivos da pesquisa.

Inicialmente, fez-se um levantamento bibliográfico acerca dos campos de estudo (história e memória) e do objeto desta pesquisa (a Praça General Tibúrcio), a fim de levantar informações científicas e históricas acerca dos campos e do objeto e construir, dessa maneira, a revisão de literatura deste estudo.

Em seguida, foram adotados alguns procedimentos metodológicos para a realização desta pesquisa, de modo que, quanto à natureza, aos objetivos, à abordagem e ao método, pode-se classificar esta pesquisa, respectivamente, como básica, descritiva e exploratória, qualitativa e hipotético-dedutiva.

Destaca-se que, como procedimentos, optou-se pela escolha da pesquisa com *survey* para a coleta de dados, a qual foi realizada no ano de 2020, mediante entrevistas concedidas por diversos transeuntes abordados na Praça General Tibúrcio, transeuntes cujas respostas ou depoimentos exprimiram percepções interessantes acerca da história, memória e patrimônio histórico do centro de Fortaleza, mormente da Praça General Tibúrcio, contribuindo, deste modo, com o pesquisador para identificação de conexões entre memória e patrimônio histórico.

Com respeito à análise dos dados desta pesquisa, selecionou-se a análise de conteúdo de Bardin como modelo de análise de dados mais adequado a este trabalho de pesquisa.

Destarte, foram apresentados os resultados da pesquisa, concluindo-se o trabalho com as considerações finais do estudo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

História e memória são campos há muito estudados por historiadores, memorialistas e outros pesquisadores interessados no aprofundamento do conhecimento científico acerca da origem, cultura e identidade de pessoas, cidades e nações.

De fato, o aprofundamento de investigações e análises científicas acerca de aspectos e expressões relacionados à história e memória, notadamente na construção e preservação da identidade de indivíduos e grupos sociais, têm demonstrado a necessidade e a relevância da realização deste gênero de pesquisas.

Assim sendo, nesta seção do trabalho, analisou-se diversos aspectos relacionados à história e memória bem como à sua expressão ou materialização em edificações localizadas no Centro Histórico de Fortaleza, mormente *no espaço ou entorno* da Praça General Tibúrcio.

### 2.1 História

O primeiro campo a ser analisado é o da história, o qual compreende uma variedade de dimensões relacionadas ao tema patrimônio histórico, sendo, portanto, um campo de estudo interessante ao objetivo deste trabalho.

Contudo, é necessário primeiramente definir-se o que se entende por história, em especial, neste trabalho:

Por história é preciso entender então não uma sucessão cronológica de acontecimentos e de datas, *mas tudo aquilo que faz com que um período se distinga dos outros*, e cujos livros e narrativas não nos apresentam em geral senão um quadro bem esquemático e incompleto. (HALBWACHS, 1990, p. 60, grifo nosso).

Com efeito, o termo história pode significar “uma sucessão cronológica de acontecimentos e de datas” (HALBWACHS, 1990, p. 60), a qual pode ser pesquisada em livros, periódicos, obras de referência, entre outros documentos escritos.

Entretanto, longe de restringir-se a textos ou imagens contidas em documentos escritos, a história transborda em todo lugar onde há sinais da existência e da atividade criadora do ser humano; pois “Onde o homem passou e deixou alguma

marca da sua vida e inteligência, aí está a história.” (FUSTEL, 1862 *apud* LE GOFF, 2003, p. 107).

Ainda segundo Halbwachs (1990, p. 60), “tudo aquilo que faz com que um período se distinga dos outros, e cujos livros e narrativas não nos apresentam em geral senão um quadro bem esquemático e incompleto” é história; ou seja, tudo o que sirva para distinguir um período histórico dos demais, mesmo que apareça de forma sintética e parcial em documentos escritos ou não escritos, deve ser compreendido como história.

Nesse sentido, edifícios, logradouros, monumentos, enfim, qualquer coisa que possa distinguir um período histórico específico de outros períodos da história, mesmo que apresentada de maneira resumida e incompleta em documentos escritos e não escritos, constitui-se em história, ou seja, em informação acerca do passado.

De fato, todas as coisas escritas e fabricadas pela mão do homem informam às pessoas acerca do seu passado, inclusas as narrativas orais.

Delgado (2003, p. 21-22) esclarece que

As narrativas, tal qual os lugares da memória, são instrumentos importantes de preservação e transmissão das heranças identitárias e das tradições. Narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras as reminiscências da memória e a consciência da memória no tempo.

Posto que Delgado (2003, p. 21) menciona “registros orais e escritos”, convém considerar dois aspectos básicos da história, a saber, a história oral e a história escrita.

### **2.1.1 História oral**

Inicialmente, as sociedades humanas eram todas orais, isto é, eram comunidades cuja história era preservada e transmitida sem o emprego da escrita.

De fato, antes da invenção da escrita, a história era guardada na memória das pessoas, memória cuja organização e segurança ficava a cargo dos grupos, especialmente dos chamados “homens-memória” – idosos pais de família, poetas ou sacerdotes que tinham a responsabilidade de manter os grupos em união (BARRETO, 2007).

Segundo Leroi-Gourhan (1964-1965, p. 65 *apud* LE GOFF, 2003, p. 423), “A história da memória coletiva pode dividir-se em cinco períodos: o da transmissão oral,

o da transmissão escrita com tábuas ou índices, o das fichas simples, o da mecanografia e o da seriação eletrônica”.

No contexto das sociedades orais, a transmissão da história ocorre mediante a atividade mnemônica dos seus membros, em especial dos guardiões da história; de forma que, em tais sociedades, a “atividade mnésica fora da escrita é uma atividade constante” (LE GOFF, 2003, p. 424).

Entretanto, deve-se salientar que, mesmo em sociedades que possuem escrita, a atividade mnemônica continua sendo constante:

Notemos, sem insistir, mas sem esquecer a importância do fenômeno, que a atividade mnésica fora da escrita é uma atividade constante, não só nas sociedades sem escrita como nas que a possuem. Goody lembrou-o recentemente, com pertinência: “Na maior parte das culturas sem escrita, e em numerosos setores da nossa, a acumulação de elementos na memória faz parte da vida cotidiana” (GOODY, 1977, p. 35 *apud* LE GOFF, 2003, p. 424).

Por esta razão, torna-se impossível dissociar, de forma absoluta, história e memória, especialmente no tocante à história oral, história cuja dependência da memória em lugar de a outros textos é um fato atestado.<sup>2</sup>

A história oral, também considerada, no meio acadêmico, como metodologia de pesquisa (SILVEIRA, 2007), estuda ocorrências e circunstâncias antigas e contemporâneas a partir de narrativas e testemunhos pessoais:

a História Oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador à fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. (ALBERTI, 2005, p. 155 *apud* SILVEIRA, 2007, p. 38).

De acordo com Silveira (2007, p. 39) “O trabalho com fontes orais possibilitou trazer à História, como sujeitos e/ou testemunhos aqueles que, de certa forma, foram excluídos e colocados no anonimato, sem direito à memória, comum no paradigma tradicional ou marxista.”

---

<sup>2</sup> Segundo Fentress e Wickham (1992 *apud* ERRANTE, 2000, p. 142), “O que define a história oral, e a coloca à parte de outros ramos da história, é sua dependência à memória em vez de a outros textos.”

Assim, através da metodologia de pesquisa denominada História Oral, pessoas e depoimentos excluídos e relegados ao anonimato puderam contribuir para a construção do conhecimento científico a partir de suas memórias e narrativas.

Segundo Delgado (2003, p. 23),

As narrativas são traduções dos registros das experiências retidas, contêm a força da tradição e muitas vezes relatam o poder das transformações. História e narrativa, tal qual História e memória, se alimentam. Narrativa, sujeitos, memórias, histórias e identidades. São a humanidade em movimento. São olhares que permeiam tempos heterogêneos. São a História em construção. São memórias que falam.

Nesse sentido, a associação entre história e narrativa torna a narrativa uma forma legítima de expressão de experiências e lembranças do passado.

### **2.1.2 História escrita**

Desde a sua invenção, a escrita foi consolidando-se como um dos principais meios de transmissão e preservação da história, de maneira que o conhecimento acerca de acontecimentos e experiências passados puderam ser registrados em documentos escritos e salvaguardados em instituições de memória.

Cordeiro (2015, p. 1) afirma que

[...] a acepção moderna do conceito de “história”, tal como teorizou Reinhart Koselleck (KOSELLECK, 2006), alude tanto ao acontecimento (*Geschichte*, em seu sentido original) e à experiência passada, quanto ao relato do acontecimento (*Historie*). Nesta última dimensão, enquadra-se o conhecimento produzido a respeito dos acontecimentos passados, no qual se encaixaria a historiografia.<sup>3</sup>

O trabalho historiográfico tem, por finalidade, a produção de “conhecimento produzido a respeito dos acontecimentos” (CORDEIRO, 2015, p. 1), conhecimento cuja transmissão ocorre na forma de documentos escritos.

Na forma de documentos escritos, a escrita cumpre duas funções essenciais:

Uma é o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro”; a outra, “ao assegurar a passagem da esfera

---

<sup>3</sup> Considera-se que “a historiografia é ‘parte integrante da pesquisa histórica, cujos resultados se enunciam, pois, na forma de um ‘saber redigido’ (RÜSEN, 2001, p. 46 *apud* CORDEIRO, 2015, p. 2).

auditiva à visual”, permite “reexaminar, reordenar, retificar frases e até palavras isoladas. (GOODY, 1977, p. 78 *apud* LE GOFF, 2003, p. 429).

De fato, a escrita da história permitiu o armazenamento de informações outrora restritas à memória e à fala, salvaguardando-as em diversas instituições de memória, tais como bibliotecas, arquivos, museus, entre outras.

Como Oliveira e Rodrigues (2011, p. 312) esclarecem,

As limitações da memória humana levaram o homem a buscar em recursos externos as chamadas memórias artificiais, a compensação para o esquecimento. A necessidade de possibilitar o acesso aos registros por ele produzidos no decorrer do tempo levou à criação das chamadas instituições de memória que deveriam preservar os registros do conhecimento humano nas suas mais diversas formas de materialização: arquivos, bibliotecas e museus.

Assim, impelidos pela necessidade de suprir limitações da memória, os homens construíram memórias artificiais, e, por meio destas, salvaguardaram em documentos escritos a história outrora restrita às memórias individuais e coletivas deles.

## **2.2 Memória**

As relações entre história e memória parecem mostrar uma interdependência entre ambas, de forma que se torna oportuno considerar agora algumas dimensões relacionadas especificamente à memória.

Semelhantemente à história, a memória é um campo que abrange uma variedade de dimensões relativas ao tema patrimônio histórico, sendo, portanto, outro campo de estudo pertinente à realização deste trabalho.

Uma destas dimensões é a da memória biológica, a qual habilita os seres humanos a reter lembranças de lugares, pessoas, acontecimentos.

### **2.2.1 Memória biológica**

Psicologicamente, o homem é dotado de diversas habilidades, inclusa a habilidade de evocar e conservar memórias.

Segundo Le Goff (2003, p. 419), “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções

psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.”

Nesse sentido, as memórias individual e coletiva constroem-se a partir da atividade mnésica do ser humano no meio em que se acha inserido.

### **2.2.2 Memória individual**

Ao considerar-se a dimensão individual da memória, pode-se perceber outra dimensão contrastante, a saber, a dimensão coletiva da memória:

Admitamos todavia que haja, para as lembranças, duas maneiras de se organizar e que possam ora se agrupar em torno de uma pessoa definida, que as considere de seu ponto de vista, ora distribuir-se no interior de uma sociedade grande ou pequena, de que elas são outras tantas imagens parciais. Haveria então memórias individuais e, se o quisermos, memórias coletivas. (HALBWACHS, 1990, p. 53).

A memória individual está, segundo Halbwachs (1990, p. 53), “ligada a um corpo ou a um cérebro individual”. Contudo, tal memória não existe separada da memória coletiva: “Um homem, para evocar seu próprio passado, tem freqüentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros.” (HALBWACHS, 1990, p. 54).

Nesse sentido, é possível afirmar que “toda história de nossa vida faz parte da história em geral.” (HALBWACHS, 1990, p. 55).

### **2.2.3 Memória coletiva**

Sabe-se que no tocante à organização das memórias, estas podem agrupar-se tanto individualmente como coletivamente:

Admitamos todavia que haja, para as lembranças, duas maneiras de se organizar e que possam ora se agrupar em torno de uma pessoa definida, que as considere de seu ponto de vista, ora distribuir-se no interior de uma sociedade grande ou pequena, de que elas são outras tantas imagens parciais. Haveria então memórias individuais e, se o quisermos, memórias coletivas. (HALBWACHS, 1990, p. 53).

Ademais, o conhecimento advindo de memórias individuais pode ser fortalecido ou completado por depoimentos de outrem, possibilitando, dessa maneira, a obtenção de um quadro completo daquilo que se sabe apenas parcialmente:

Fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras. (HALBWACHS, 1990, p. 25).

Por esta razão, a memória coletiva fornece ao indivíduo meios de este informar-se mais completamente acerca da própria história, inclusa a conservada no patrimônio arquitetônico de sua cidade.

### **2.3. Patrimônios históricos do centro de Fortaleza**

Pesquisas relacionadas à história e à memória de uma cidade incluem, por vezes, o estudo de logradouros, edifícios, monumentos, entre outros bens considerados pelo estado e pela sociedade como patrimônios históricos.

O termo patrimônio está associado a criações humanas cujo valor e a preservação são reconhecidos pela população:

Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as idéias e a fantasia. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2002, p. 5),

Com respeito ao patrimônio histórico, pode-se dizer que este compreende inúmeros bens relacionados “com os conceitos de identidade, modernidade e nacionalidade” (MEIRA, 2004, p. 1).

Desse modo, todas as coisas produzidas pela criatividade humana e dignas de preservação constituem-se patrimônios.

Fortaleza é uma cidade que abriga diversos patrimônios históricos, alguns dos quais se acham localizados no seu Centro Histórico, tais como o Palácio do Governo, a Igreja do Rosário e a Praça General Tibúrcio.

De fato, a Praça General Tibúrcio é um dos espaços públicos mais antigos e tradicionais da capital do Ceará.

Comumente chamada de a Praça dos Leões, a Praça General Tibúrcio “compõe, juntamente com as edificações e monumentos do lugar, um importante conjunto histórico arquitetônico da cidade de Fortaleza” (IPIRANGA; LOPES, 2017, p. 141).

Destarte, nesta seção do trabalho, serão considerados diversos bens arquitetônicos do centro de Fortaleza, expondo, desta maneira, fatos e personagens relacionados a história e memória da cidade em questão.

Segundo Halbwachs (1990, p. 143, grifo nosso),

*[...] não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial. Ora, o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem, uma à outra, nada permanece em nosso espírito, e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conservasse, com efeito, no meio material que nos cerca.*

Desse modo, a Praça General Tibúrcio, como patrimônio histórico da cidade de Fortaleza, contém, em conjunto com outros equipamentos do Centro Histórico de Fortaleza, vestígios da memória e da história dos seus moradores, vestígios que podem ter associação com diversos acontecimentos marcantes ocorridos na cidade.

### **2.3.1 A Praça General Tibúrcio**

Conhecida na época de sua inauguração, em 1856, como Largo do Palácio<sup>4</sup>, a Praça General Tibúrcio já se configurava, como importante espaço público, defronte de dois marcos históricos do centro de Fortaleza: o Palácio do Governo, e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (NOBRE, 2009).

---

<sup>4</sup> A primeira designação da Praça General Tibúrcio (CUNHA, 1990, p. 357).

Figura 1 – Praça do Palácio<sup>5</sup>



Fonte: Fortaleza Nobre (2009).

Na época, a Praça General Tibúrcio era um largo areal defronte ao Palácio do Governo e à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, areal cujo aterro foi, em 1847, deformado devido a fortes chuvas, vindo a ser, posteriormente, sustentado por uma muralha, cuja estrutura foi adornada com colunas, grades e escadas para descida à Rua de Baixo. Tal obra foi realizada sob o governo de Inácio Corrêa de Vasconcelos, o presidente da Província na época (NIREZ, [1991]).

---

<sup>5</sup> A terceira designação da Praça General Tibúrcio (*Ibid.*, p. 347).

Figura 2 – Praça General Tibúrcio



Fonte: Fortaleza Nobre (2011).

Em 2 de fevereiro de 1887, por resolução da Câmara, o Largo do Palácio (chamada Praça do Palácio na época<sup>6</sup>) passou a ser denominado como Praça General Tibúrcio (CUNHA, 1990), praça na qual, em 8 de abril de 1888, foi erguida uma estátua em homenagem ao general, a primeira estátua pública da cidade de Fortaleza (NIREZ, [1991]).

Segundo Menezes (1992, p. 197), a Praça General Tibúrcio “Não era ajardinada e quem a transformou em sorridente logradouro foi o Prefeito Ildelfonso Albano, em 1912”.

Ponte (1993, p. 56, grifo do autor), afirma que

O ajardinamento da praça obedeceu ao “*estilo romântico ou Jardim Inglês*”, com caminhos e canteiros irregulares. O jardineiro contratado no Rio de Janeiro organizou o plantio de árvores nobres como cássias imperiais, jacarandás, casuarinas, araucárias, painás, palmeiras, além de flores e plantas ornamentais.

Além do ajardinamento da Praça General Tibúrcio, o intendente Ildelfonso Albano procedeu com a desapropriação de casas dos dois lados e com a construção de novas fachadas, abrindo a rua, e terminando a obra com a urbanização da praça em 1914 (NIREZ, [1991]).

---

<sup>6</sup> CUNHA, 1990, p. 357.

Em 1914, a Praça General Tibúrcio havia sido totalmente remodelada. De fato, o alargamento das ruas, o alinhamento das calçadas, o recuo das casas, a abertura da Rua da Assembleia (hoje Rua São Paulo), cujas casas avançavam até o meio da praça, e a instalação de estátuas de animais, do coreto e de outros objetos deram ao logradouro uma nova configuração (NIREZ, [1991]).

Na verdade, concluída a remodelagem da praça “com um coreto, bancos importados, ‘sólidos e elegantes’, e 49 novos combustores” (PONTE, 1993, p. 56), esta tornou-se um dos espaços públicos mais bem iluminados da cidade (PONTE, 1993).

Tal obra, foi para Ildfonso Albano, “Sua obra mais dispendiosa e demorada, entretanto, foi a total reforma da Praça General Tibúrcio” (PONTE, 1993, p. 56).

Até ao presente, a Praça General Tibúrcio abriga diversos objetos instalados ainda sob administração de Ildfonso Albano, tais como as estátuas de animais (NIREZ, [1991]), as quais deram à praça o nome Praça dos Leões (GONÇALVES, 2015).

### **2.3.2 O Palácio do Governo (*Academia Cearense de Letras*)**

Localizado no entorno da Praça General Tibúrcio, o Palácio do Governo (hoje Academia Cearense de Letras), compõe, juntamente com a antiga Assembleia Provincial (hoje Museu do Ceará), a Igreja do Rosário e a própria Praça General Tibúrcio, um conjunto histórico urbanístico no centro da cidade de Fortaleza (NOBRE; MELO; BOROH, 2016).

Figura 3 – Palácio do Governo, 1908



Fonte: Fortaleza em fotos (2011).

O Palácio do Governo é um “Prédio de interesse histórico, com antigo mobiliário e peças de adorno, de arte, é um ‘vasto polígono’ de amplos salões.” (CUNHA, 1990, p. 358).

Construído com o emprego de mão de obra indígena, o Palácio do Governo foi utilizado, a princípio, como domicílio pelo capitão-mor Antônio de Castro Viana, vindo posteriormente a pertencer à Câmara Municipal e, em seguida, ao Estado, para abrigo do Governo. (NOBRE; MELO; BOROH, 2016).

Em 1839, devido a acréscimos realizados no prédio, o Palácio do Governo foi ampliado até a rua de baixo (Rua Sena Madureira), e, em 1856, as salas da frente, o terraço, os jardins e os aterros do quintal receberam serviços, inclusive, de reconstrução (NOBRE; MELO; BOROH, 2016).

Na verdade, o Palácio do Governo perdeu parte do jardim interno devido à obra de ligação da Rua Guilherme Rocha com a Avenida Santos Dumont:

Na administração do Governador José Parsifal Barroso perdeu parte da área que ocupava o seu jardim interno, para o efeito de ser prolongada, no sentido leste, a Rua Guilherme Rocha, que tinha início, então, na Rua do Rosário. A parte perdida foi demolida e vendida a terceiros. Esse prolongamento visava

à continuação dessa rua ligando-a à Avenida Santos Dumont, projeto que infelizmente não se efetivou.<sup>7</sup> (MENEZES, 1992, p.197).

Em 16 de fevereiro de 1892 (MENEZES, 2000), a Praça General Tibúrcio foi palco de um intenso combate entre forças pró e contra o governador Clarindo de Queiroz, que procurava proteger-se no interior do Palácio do Governo:

[...] Já para as bandas do bairro da Aldeota, começaram a encher os ares os estampidos, secos e surdos, das balas. A princípio esparsamente. Depois mais intenso. E o vento trazia até a cidade, espalhando por toda a parte, aumentando mais o terror, dentro da noite desolada, aqueles estrondos, que pareciam querer rebentar tudo. Por cima das casas, sibilavam lugubrememente os balaços, assobiando uma música triste. Em breve, o bombardeio fez-se ensurdecedor, tenebroso, terrífico, ouvindo-se o estrondar dos canhões. Informava-se vagamente que os cadetes da Escola Militar do Ceará haviam se revoltado, abandonando o quartel, e marchavam para a cidade, em demanda da Praça General Tibúrcio, onde se localizava a deposição do governador José Clarindo de Queiroz. (MENEZES, 2000, p. 103).

Apoiados por integrantes das forças federais, os cadetes da Escola Militar do Ceará, armados de canhões e de metralhadoras, foram enfrentar-se com os soldados do Corpo de Segurança Pública, soldados que se esforçaram em defender o Palácio do Governo do ataque:

Mais tarde, parte das forças federais aquartelada na cidade, aderiram ao movimento revoltoso. Enquanto isso, os soldados do Corpo de Segurança procuravam defender o Palácio, onde se encontravam o governador e quase todos os seus secretários, improvisando-se, atabalhoadamente, trincheiras em redor do enorme casarão. (MENEZES, 2000, p. 103).

O combate entre os cadetes da Escola Militar do Ceará e os soldados do Corpo de Segurança Pública foi se intensificando e ocasionando ferimentos e mortes nos dois lados:

E mais forte prosseguiu, então, o bombardear. Já vários feridos e treze mortos eram assinalados entre os contendores. Noite adentro, a luta desenrolou-se cada vez mais intensa, mais vibrante, mais encarniçada. Os moços cadetes avançavam galhardamente, alcançando, palmo a palmo, o terreno aos governamentais. Dentro de poucas horas, alguns tiros de canhão atingiram a praça onde se erguia a estátua do bravo general da Guerra do Paraguai, fronteira ao Palácio. Já as paredes estavam escavacadas pelos balaços. Os gritos de pavor dos feridos entremeavam-se ao trovejar das balas. A luta parecia não querer mais findar. (MENEZES, 2000, p. 103-104).

---

<sup>7</sup> Na avaliação de Nirez (NOBRE; MELO; BOROH, 2016), “essa ação foi um despropósito e quase um século e meio de história foram destruídos para nada”.

Figura 4 – O Palácio do Governo quando da deposição do governador Clarindo de Queiroz (1)



Fonte: VÓS (2016).

Ao amanhecer, o som dos disparos foram diminuindo até cessarem com a rendição repentina do governador Clarindo de Queiroz:

A madrugada raiara. As últimas estrelas desapareciam, cintilando. Os primeiros raios sanguíneos enchiam os céus lá para os lados do nascente. O tirotear tornou-se diminuto por parte dos palacianos. Pouco a pouco os estampidos foram rareando de intensidade. O relógio da Sé vibrou no ar seis badaladas ritmadas. No firmamento irrompeu uma apoteose luminosa de mil cores. Numa das sacadas do Palácio, inesperadamente, tremulou melancólica, uma bandeira branca, beijada pela claridade vermelha do dia que começava. A luta cessou, repentinamente. O governador José Clarindo de Queiroz rendia-se, impotente, aos cadetes vitoriosos, passando o governo ao comandante da guarnição, coronel José Freire Bizerril Fontenele. (MENEZES, 2000, p. 104).

Figura 5 – O Palácio do Governo quando da deposição do governador Clarindo de Queiroz (2)



Fonte: VÓS (2016).

O Palácio do Governo, passou, posteriormente, por sucessivas intervenções e usos, sendo transformado, em 1º de março de 1975, na Casa de Cultura de Raimundo Cella (NOBRE; MELO; BOROH, 2016).

As intervenções e os usos sucessivos do Palácio do Governo não causaram, entretanto, grandes modificações neste, de forma que o edifício conserva, até este momento, diversos aspectos arquitetônicos e decorativos, representando por si só uma peregrinação ao passado (NOBRE; MELO; BOROH, 2016).

Havendo sido tombado por duas vezes<sup>8</sup>, o Palácio do Governo (hoje Academia Cearense de Letras), permanece até ao presente como um dos marcos históricos da cidade de Fortaleza.

<sup>8</sup> Sabe-se que o tombamento do Palácio do Governo ocorreu por duas vezes: “A primeira, pelo Tombo Estadual segundo a lei nº 9.109 de 30 de julho de 1968, através do decreto nº 16.237 de 30 novembro de 1983. A segunda, através do decreto nº 15.631 de 23 de novembro de 1992.” (NOBRE; MELO; BOROH, 2016).

### 2.3.3 O Palácio Senador Alencar (Museu do Ceará)

Localizado entre as Ruas São Paulo, General Bezerril, Floriano Peixoto e Travessa Morada Nova (NOBRE, 2011), o Palácio Senador Alencar (hoje Museu do Ceará) é outra edificação tradicional do centro histórico de Fortaleza.

Figura 6 – O Museu do Ceará



Fonte: Diário do Nordeste (2019).

Em 1856, o Conselho de Intendência Municipal, na figura do presidente Vicente Pires da Mota, mandou fazer a planta do imóvel e colocou a obra sob o encargo do presidente da Câmara Municipal, o senhor Antônio Rodrigues Ferreira, a fim de que este adquirisse imóveis localizados em um ponto movimentado da cidade para a construção de um novo local de funcionamento para a Assembleia Provincial. (NOBRE; MELO; BOROH, 2015).

Em 25 de outubro de 1856, o empreiteiro Joaquim da Fonseca Soares e Silva, deu início às obras de construção do palácio, as quais, após um período de paralização entre os anos de 1857 e 1963, foram retomadas pelo engenheiro Adolpho Herbster, sendo finalmente concluídas com a entrega oficial do edifício no dia 3 de março de 1871. (NOBRE; MELO; BOROH, 2015).

O edifício foi denominado Palacete Senador Alencar em homenagem ao político José Martiniano Pereira de Alencar, pai do romancista José de Alencar, tornando-se a nova sede da Assembleia Legislativa da Província do Ceará, a qual, no

período da ditadura de Vargas, isto é, entre os anos 1937 e 1945, teve as suas casas fechadas, sendo o edifício posteriormente ocupado pelo Tribunal de Contas e a Faculdade de Direito (NOBRE, 2011).

Figura 7 – Palácio Senador Alencar quando ocupado pela Faculdade de Direito



Fonte: Fortaleza Nobre (2011).

Em relação à arquitetura do Palácio Senador Alencar, pode-se observar que este preserva o estilo neoclássico (NOBRE, 2011), exibindo, em sua fachada principal, um pórtico em Lioz portuguesa, além de janelas nos dois andares, e dispendo, em seu interior, de grandes salas e também de uma sala de sessões (NOBRE; MELO; BOROH, 2015).

O tombamento do Palácio Senador Alencar ocorreu, oficialmente, em 21 de março de 1973, quando Renato Soeiro, diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) assinou o Ofício (NOBRE; MELO; BOROH, 2015).

Com efeito, diversas entidades funcionaram no Palácio Senador Alencar, nomeadamente a Biblioteca Pública, o Instituto do Ceará e o Tribunal Regional Eleitoral, o qual, na gestão do governador Tasso Jereissati, foi restaurado e transformado na sede do Museu do Ceará (NOBRE; MELO; BOROH, 2015).

Tombado, restaurado e transformado no Museu do Ceará, o Palácio Senador Alencar constitui um dos bens históricos da cidade de Fortaleza, exibindo até ao presente traços da história e memória desta cidade.

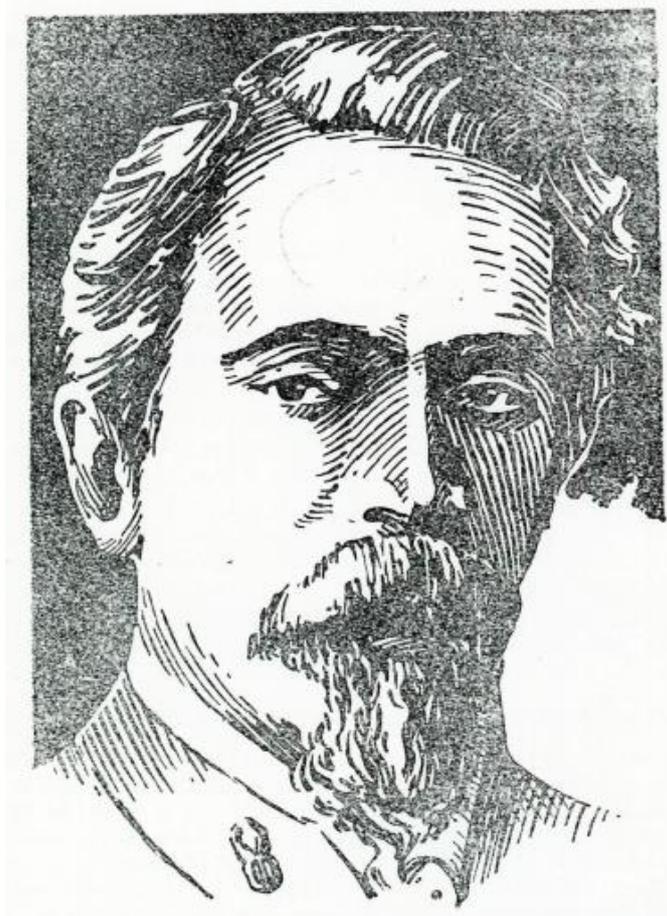
### **2.3.4 A Estátua do General Tibúrcio**

Em 8 de abril de 1888, foi erguida a primeira estátua em praça pública da cidade de Fortaleza, a saber, a estátua do General Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza (CUNHA, 1990).

Nascido em Viçosa do Ceará, a 11 de agosto de 1837, Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa entrou para o serviço militar em 26 de junho de 1851, destacando-se por suas qualidades e feitos na carreira militar (CUNHA, 1990).

Na obra “Um soldado do império”, de autoria de José Aurélio Saraiva Câmara, é dito que Tibúrcio ingressou, aos 14 anos incompletos, na carreira militar em 1851, quando apresentou-se ao Quartel de Caçadores de Fortaleza; carreira na qual destacou-se, por sua valentia, no Exército Imperial, prestando relevantes serviços ao Brasil, e, também, por sua cultura, mantendo correspondência com o grande jornalista cearense João Brígido (SOUZA, 2017).

Figura 8 – Desenho de Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza



Fonte: Revista de História (1968)

Com respeito à estátua erguida em homenagem ao general, sabe-se que esta foi fundida em Paris por Thiebaut Frères (CUNHA, 1990), e que, medindo 2 m de altura, foi instalada sobre um pedestal de granito do Estado de 2m,50 de altura (MENEZES, 1992, p. 44), construído por Frederico Sinner (CUNHA, 1990).

De acordo com Menezes (1992, p. 197),

Em 11 de agosto de 1952, foi cavada na base do pedestal uma pequena cripta, destinada, como realmente aconteceu, a guardar os restos mortais do glorioso soldado, retirados do seu túmulo no Cemitério de São João Batista. Em artística funerária, eles ali desde então repousam, verificando-se, nesse dia, tocante solenidade de caráter cívico-militar.

Em 1982, em meio ao fogo cruzado das armas dos cadetes da Escola Militar e dos soldados do Corpo de Segurança (MENEZES, 2000), a estátua do General Tibúrcio foi atingida por uma das balas de artilharia:

No largo em frente, a estátua do general Antônio Tibúrcio Ferreira de Sousa, o bravo dos campos do Paraguai, tombara, curiosamente, do seu pedestal, atingida em cheio por um canhão perdido. Caíra, porém, de pé! O intrépido soldado, que tanto elevara o nome da sua Pátria, ainda mesmo feito estátua, postara-se herói, resistindo, valentemente, ao terrível tiroteio daquela noite de revolta. (MENEZES, 2000, p. 104).

Havendo terminado o combate, a estátua do general foi devolvida ao seu lugar, porém erguida sobre um pedestal mais sofisticado:

Caída por ocasião de combate de 16 de fevereiro de 1892, foi restituída a pedestal mais elegante em 24 de maio de 1893. O plano foi executado pelo engenheiro dr. Luciano Amaral, auxiliado pelo dr. Antônio Lassance Cunha. Dirigiu as obras de cantaria o artista português Manuel Córtes, e o serviço de fundição foi feito nas oficinas da Estrada de Ferro de Baturité, sob as vistas do artista José Rocha e Silva e outros. (MENEZES, 1992, p. 44).

Figura 9 – Estátua do General Tibúrcio



Fonte: Descrição da Cidade de Fortaleza (1992).

Tibúrcio faleceu em Fortaleza, a 28 de maio de 1885, tendo sido sepultado sob o pedestal onde, até hoje, permanece erguida a sua estátua (CUNHA, 1990).

### **2.3.5 A Igreja do Rosário**

Outro importante equipamento do Centro Histórico de Fortaleza é a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o templo mais antigo da cidade (MADEIRA, 2015), cujo tombamento se deu mediante o Decreto nº 16.237, de 30 de novembro de 1983, pelo Patrimônio Histórico estadual (NOBRE; GONÇALVES, 2016).

Figura 10 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário (ao fundo)



Fonte: Fortaleza Nobre (2011).

De acordo com Menezes (1992, p. 162),

É constante a tradição de que um preto africano pelos anos de 1730 em diante erigiu uma capelinha a nossa Senhora do Rosário, no local em que se acha hoje a desse nome, a qual ficava um pouco afastada da vila. Esta era, como toda construção daqueles tempos, de taipa e de palha. Nela rezavam os pretos seus terços, novenas e outros atos de devoção.

Havendo transcorrido 5 anos desde a sua construção em taipa, a pequena capela dedicada à nossa Senhora do Rosário foi reconstruída com pedra e cal, tendo instaladas tesouras de madeira na estrutura da cobertura do edifício. (NOBRE; GONÇALVES, 2016).

Com relação ao desenho da construção da Igreja do Rosário, este apresenta duas naves, havendo um espaço reservado para o coral. O interior do edifício abriga diversos objetos, tais como um altar principal com aparência original, uma cavidade aberta para uma imagem de nossa Senhora do Rosário e uma tribuna realçada com pequenas colunas. (NOBRE; GONÇALVES, 2016).

Com respeito à manutenção da igreja, Menezes (1992, p. 162) afirma que

Quando o visitador Dr. Lino Gomes Correia andava em visita no ano de 1742, ao passar pela vila da Fortaleza em 28 de abril desse ano, no 6º capítulo de sua visita determinou que os senhores de escravos de escravos, havendo um só dia santo na semana, lhes dessem sempre o dia de sábado livre para granjearem o sustento nos sábados e nos dias santos, com que mantivessem

a sua igreja de Nossa Senhora do Rosário, o que observariam debaixo da privação dos ofícios divinos.

Em outubro de 1747, brancos e negros celebraram a primeira festa dedicada à Nossa Senhora do Rosário; a qual foi sucedida, desde esse tempo, por outras festas, nas quais escravas ostentavam joias e enfeites de ouro emprestados de suas senhoras, como exigia a pompa e a ocasião da missa e da coroação dos reis exigiam. (NOBRE; GONÇALVES, 2016).

Em 1892, quando houve o combate entre os cadetes da Escola Militar e os soldados do Corpo de Segurança Pública, a igreja teve a porta principal, o altar e outros objetos destruídos por uma bala de canhão (NOBRE, 2010).

Como outros equipamentos do centro histórico de Fortaleza, o prédio da Igreja do Rosário passou por várias intervenções de caráter estrutural.

Em 1929, houve a abertura de novas janelas, seguidas, em 1935, da abertura de cavidades para imagens de nossa Senhora do Rosário e de Santa Teresinha; tais obras foram complementadas, de 2000 a 2004, com a restauração da coberta, estudo de cores e pigmentos da pintura da edificação, pintura das portas e janelas, recuperação do assoalho, entre outros serviços, com o acompanhamento de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (NOBRE; GONÇALVES, 2016).

Figura 11 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: VÓS (2016).

Durante as obras de restauração, foram encontrados restos mortais de várias pessoas<sup>9</sup> cujos sepultamentos ocorreram, segundo investigações arqueológicas, entre os séculos XVIII e XIX (NOBRE; GONÇALVES, 2016).

A Igreja do Rosário permanece até ao presente recebendo pessoas, tanto para oração como para contemplação da história conservada neste patrimônio arquitetônico do Centro Histórico de Fortaleza.

### **2.3.6 A Estátua de Rachel de Queiroz**

Em 2005, a Praça General Tibúrcio veio a abrigar uma nova estátua, a saber, a da escritora Rachel de Queiroz, a primeira mulher a ser eleita para a Academia Brasileira de Letras (COSTA, 2017).

Nascida a 17 de novembro de 1910, na cidade de Fortaleza, Rachel de Queiroz iniciou, em 1927, a sua carreira como jornalista, tendo o seu trabalho publicado no Jornal O Ceará (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2017).

Figura 12 – Rachel de Queiroz



Fonte: Universidade de Fortaleza

O primeiro trabalho de Rachel de Queiroz como romancista – O Quinze – foi publicado em 1930, cuja repercussão no Rio e em São Paulo devido a apresentação

---

<sup>9</sup> De acordo com Nobre e Gonçalves (2016), “Um dos túmulos encontrados foi o do Major Facundo, um dos principais líderes políticos do Ceará. No local existe uma lápide com inscrições relativas ao fato. A pedido de sua esposa, foi sepultado de pé, no interior de uma coluna da Igreja.”

pungente da luta do povo nordestino contra os males da miséria e da seca projetou-a no mundo da literatura. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2017).

Ao longo da vida, Rachel de Queiroz dedicou-se a diversas carreiras, tais como escritora, romancista, cronista, teatróloga, entre outras, e, por seu talento e esforço, veio a receber diversos prêmios: o Prêmio da Fundação Graça Aranha, o prêmio da Sociedade Felipe de Oliveira, o prêmio de teatro do Instituto Nacional do Livro, o Prêmio Nacional de Literatura de Brasília, o Prêmio Luís de Camões e o Prêmio Moinho Santista (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2017).

Na crônica *A Incendiária e os Bombeiros*, Rachel de Queiroz narra o período em que, por ocasião do golpe de Getúlio Vargas, tornou-se presa política no Quartel do Corpo de Bombeiros, em Fortaleza; local onde conquistou o carinho e o respeito da Corporação bem como mostrou carinho e amizade pelos bombeiros (GARCIA, 2020).

Rachel de Queiroz faleceu em 4 de novembro de 2003, no Rio de Janeiro (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2017), sendo, em 2005, homenageada com a inauguração de sua estátua, em bronze, na Praça General Tibúrcio (NETTO, 2014).

Figura 13 – Estátua de Rachel de Queiroz



Fonte: Portal Paulinas (2018)

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa científica deve seguir uma série de procedimentos metodológicos, os quais expõem as etapas do processo adotado pelo pesquisador na realização de suas investigações e análises.

Observando tais procedimentos, pode-se classificar uma pesquisa quanto à natureza, aos objetivos, à abordagem, ao método e aos procedimentos.

Quanto à natureza, esta pesquisa pode ser classificada como básica.

A pesquisa básica é o tipo de pesquisa que “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2012, p. 34).

Já, quanto aos objetivos, a presente pesquisa pode ser classificada como pesquisa descritiva e exploratória.

Silveira e Córdova (2012, p. 35) afirmam que

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto.

Quanto à pesquisa exploratória, Gil (2012, p. 27) esclarece que

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] Habitualmente, envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

A pesquisa realizada neste trabalho é, quanto à abordagem, uma pesquisa qualitativa.

Uma das características da pesquisa qualitativa é a ênfase na compreensão aprofundada do objeto de estudo, isto é, o grupo social, a instituição etc. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2012, p. 31).

Ainda segundo as autoras Silveira e Córdova (2012, p. 32, grifo do autor),

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter

interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Com respeito ao método, pode-se afirmar que esta pesquisa adota o método hipotético-dedutivo.

O método hipotético-dedutivo foi definido por Karl Popper em contraposição ao método indutivo, o qual Popper considerava injustificável (GIL, 2012). O método hipotético-dedutivo é um método que “goza de notável aceitação, sobretudo no campo das ciências naturais. Nos círculos neopositivistas chega mesmo a ser considerado como o único método rigorosamente lógico” (GIL, 2012, p. 13).

Ainda em relação ao método hipotético-dedutivo, Gerhardt e Souza (2012, p. 27) assinalam que

Quando os conhecimentos disponíveis sobre um determinado assunto são insuficientes para explicar um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar o problema, são formuladas hipóteses; destas deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tentar tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo se procura confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo se procuram evidências empíricas para derrubá-la. Quando não se consegue derrubar a hipótese, tem-se sua corroboração; segundo Popper, a hipótese se mostra válida, pois superou todos os testes, porém ela não é definitivamente confirmada, pois a qualquer momento poderá surgir um fato que a invalide.

Por fim, em relação aos procedimentos, optou-se fazer, neste trabalho, uma pesquisa com *survey*.

Esse tipo de pesquisa “busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas” (SANTOS, 1999 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2012, p. 39).

Portanto, a presente pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa básica, descritiva, exploratória, qualitativa, hipotético-dedutiva e uma pesquisa com *survey*.

### 3.1 Pesquisa bibliográfica

A construção da revisão de literatura neste trabalho exigiu a realização de uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram levantadas informações pertinentes e confiáveis acerca dos campos de estudo e do objeto estudado.

Gil (2012, p.50) afirma que

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Há diversas vantagens em se utilizar a pesquisa bibliográfica, sendo a maior o “fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2012, p. 50), o que torna o levantamento de informações um trabalho ainda mais viável.

Nesse sentido, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, esta debruçou-se sobre diversas fontes impressas e digitais, a fim de levantar informações pertinentes e confiáveis sobre termos e conceitos relativos à história e à memória bem como sobre eventos e antigos personagens relacionados à Praça General Tibúrcio.

### 3.2 O tema da pesquisa

O tema desta pesquisa foi determinado a partir de uma conversa com o orientador deste trabalho, o qual contribuiu para a escolha de um tema interessante para o pesquisador, o qual foi, posteriormente, desenvolvido e delimitado a conexões entre memória e patrimônio histórico, especificamente a partir de percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio sobre os patrimônios históricos localizados no Centro Histórico da cidade, inclusos os construídos *no espaço ou entorno* da Praça General Tibúrcio.

### 3.3 Pesquisa com *survey*

Toda pesquisa científica deve ser realizada com planejamento, no qual se deve considerar diversas etapas do processo de pesquisa, tais como a coleta de dados, a análise dos dados coletados e a interpretação destes (GIL, 2012).

Para a realização desta pesquisa, especificamente no processo de coleta de dados, adotou-se, como procedimento, a pesquisa com *survey*.

A adoção da pesquisa *survey* como procedimento de coleta de dados se deve a forma como as informações são levantadas: “É a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas” (SANTOS, 1999 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2012, p. 39).

A escolha da pesquisa com *survey* como procedimento de pesquisa deste trabalho considerou, também, técnicas adequadas à coleta e à análise de dados a partir da interação com um grupo de interesse, a saber, a entrevista e a análise de conteúdo de Bardin.

### **3.4 A técnica da pesquisa**

Há diversas técnicas de pesquisa disponíveis ao pesquisador, porém, este deve adotar a que melhor se ajusta ao tipo de pesquisa que pretende fazer:

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELTIZZ *et al.*, 1976, p. 273 *apud* GIL, 2012, p. 109).

Há diversos tipos de entrevista: entrevista estruturada, entrevista semiestruturada, entrevista não-estruturada, entrevista orientada, entrevista em grupo e entrevista informal. (GERHARDT *et al.*, 2009).

Entretanto, como no caso de outras técnicas de pesquisa, há vantagens e limitações na utilização da entrevista:

## Quadro 1 – Vantagens e desvantagens na utilização da entrevista

Quadro 6  
Vantagens e desvantagens do uso de entrevistas

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Não exige que o entrevistado saiba ler e escrever.</li> <li>⇒ Apresenta muita flexibilidade, pois o entrevistador pode facilmente adaptar-se às características das pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista.</li> <li>⇒ Possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade da voz e a ênfase nas respostas.</li> <li>⇒ Possibilita ao respondente o esclarecimento das questões.</li> <li>⇒ Permite a obtenção de dados com elevado nível de profundidade.</li> <li>⇒ Oferece maior garantia de respostas do que o questionário.</li> <li>⇒ Possibilita que os dados sejam analisados quantitativa e qualitativamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Acarreta custos com o treinamento de pessoal e a aplicação das entrevistas.</li> <li>⇒ Requer mais tempo.</li> <li>⇒ Implica ausência de anonimato.</li> <li>⇒ Propicia influência exercida pelo aspecto pessoal do entrevistador.</li> <li>⇒ Permite influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.</li> <li>⇒ Acarreta dificuldade na tabulação e na análise dos dados, no caso das entrevistas abertas.</li> </ul>

Adaptado de: <[http://www.lcsantos.pro.br/arquivos/Tecnicas\\_de\\_Coleta\\_de\\_Dado22022007-104857.pdf](http://www.lcsantos.pro.br/arquivos/Tecnicas_de_Coleta_de_Dado22022007-104857.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2008.

Fonte: Métodos de Pesquisa (2009).

Na entrevista, o pesquisador se apresenta à pessoa do grupo de interesse e lhe dirige perguntas objetivando obter dados que sejam interessantes à sua pesquisa (GIL, 2012).

No contexto de uma pesquisa semiestruturada, as perguntas podem obedecer um roteiro previamente elaborado:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. (GERHARDT *et al.*, 2009, p. 72).

O roteiro de perguntas elaborado para a pesquisa com *survey* acerca das percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio consiste de questões fechadas e abertas sobre as percepções destes acerca da conexão entre memória e patrimônio histórico, especialmente em relação aos bens históricos localizados no espaço ou entorno da praça em questão.

### 3.5 A amostra

Em uma pesquisa com *survey*, o pesquisador trabalha com “determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo” (FONSECA, 2002, p. 33 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2012, p. 39).

Deste modo, para a realização desta pesquisa, consultou-se apenas um determinado grupo de interesse, composto por nove indivíduos, dentre os transeuntes da Praça General Tibúrcio que concordaram em participar desta pesquisa.

Portanto, esse grupo constitui, neste trabalho, a amostra do universo populacional dos habitantes da cidade de Fortaleza.

## 4 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados é uma das etapas fundamentais da pesquisa científica.

Nesta etapa, o pesquisador inicia o levantamento de informações mediante o uso de instrumentos de coletas previamente escolhidos.

Segundo Lakatos e Marconi (2002, p. 32):

Etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos. É tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior.

Nesse sentido, o pesquisador deve, na coleta de dados, munir-se não só de seus instrumentos e técnicas de pesquisa, mas também de força a fim de prosseguir com a pesquisa até a conclusão.

Neste trabalho, a coleta de dados foi realizada no dia 10 de novembro de 2020, mediante a aplicação do roteiro de um roteiro de entrevistas, em meio a diversas dificuldades.

Na abordagem ao grupo de interesse selecionado, a saber, transeuntes da Praça General Tibúrcio, foram-lhes comunicados os objetivos da pesquisa, garantindo-lhes a preservação das identificações destes.

De fato, é possível fornecer um relatório das entrevistas realizadas no dia 10 de novembro de 2020.

Nesse dia, logo que chegou à Praça General Tibúrcio, o pesquisador encontrou diversos transeuntes assentados nos bancos do logradouro.

Assim, tendo em mãos o celular e a folha do roteiro de perguntas, o pesquisador, reunindo coragem, começou a abordar os transeuntes ali presentes.

Após apresentar-se e convidar ao primeiro destes a participar de uma pesquisa sobre memória e patrimônio histórico, o pesquisador animou-se com a receptividade e naturalidade com este transeunte respondeu às perguntas.

O próximo transeunte a participar da pesquisa trazia consigo algumas mercadorias, aparentando ser um trabalhador local. Este, também, mostrou receptividade e tranquilidade ao responder às perguntas. E, mesmo mexendo no próprio celular, respondeu com propriedade a cada pergunta que lhe foi dirigida.

A terceira pessoa a participar da pesquisa, pareceu demonstrar algum medo ou pressa. Com efeito, logo que terminou de dar as suas respostas, ausentou-se da praça.

Aqui, deve-se mencionar que houve diversas dificuldades nesta pesquisa. De fato, houve várias recusas e desistências. Também, ouvia-se muito barulho, inclusive, de automóveis que trafegavam pelas Ruas São Paulo e Sena Madureira, causando distrações momentâneas. Além do mais, como o vento soprava fortemente naquele dia, era necessário verificar a qualidade dos áudios ao término das entrevistas.

Ao meio dia, mesmo insatisfeito com o número de entrevistas realizadas até ao momento, o pesquisador resolveu dirigir-se à parada de ônibus, tencionando continuar as entrevistas em outra ocasião. Contudo, ao lembrar-se da possibilidade do aumento de restrições de atividades no centro de Fortaleza face à crise mundial de saúde, o pesquisador retornou rapidamente à Praça General Tibúrcio a fim de conseguir mais entrevistas.

Novamente na praça, o pesquisador abordou outras pessoas, que estavam juntas, as quais aceitaram colaborar com a pesquisa. A primeira destas respondeu com tranquilidade a todas as perguntas. A segunda, por sua vez, deu respostas bastante curtas às perguntas, olhando, muitas vezes, para os lados ou para o movimento das pessoas na praça. A terceira também respondeu com tranquilidade às mesmas perguntas, porém demonstrando alguma indignação devido ao desaparecimento de coisas antigas face à chegada de coisas novas.

O sétimo transeunte a colaborar com esta pesquisa, estava sozinho e, como outros entrevistados, respondeu prontamente às perguntas do roteiro, pelo menos, a todas as que lhe foram dirigidas.

Os penúltimos transeuntes a conceder entrevista o fizeram tranquilamente, montados em suas bicicletas. Todavia, após análise da gravação, o pesquisador teve que desconsiderar a entrevista de um destes devido à falta de informações satisfatórias.

A última pessoa a conceder entrevista na Praça General Tibúrcio respondeu com naturalidade a todas as perguntas, demonstrando, entretanto, alguma indignação com a não preservação da história no país.

No encerramento de cada entrevista, o pesquisador agradeceu a participação de cada transeunte na pesquisa e deixou a praça com um senso de gratidão a Deus pelo êxito alcançado nesta etapa do trabalho de pesquisa.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Como foi dito anteriormente, esta pesquisa trata-se, quanto à abordagem, de uma pesquisa qualitativa, e, portanto, adotou-se a análise de conteúdo como técnica de análise de dados.

De acordo com Gerhardt *et al.* (2009, p. 84, grifo dos autores), “A *análise de conteúdo* é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência.”

Nesse sentido, a análise de conteúdo procura extrair de respostas ou depoimentos dados susceptíveis a uma análise objetiva, sistemática e cujos resultados decorram de inferências da parte do pesquisador, o que, no caso deste trabalho, implicou a submissão dos dados coletados a um procedimento analítico para a devida análise de percepções expostas por transeuntes da Praça General Tibúrcio.

A amostra desta pesquisa consistiu de transeuntes da Praça General Tibúrcio, os quais forneceram, mediante entrevista, diversas informações relacionadas à história, memória e patrimônio histórico do centro de Fortaleza, mormente da Praça General Tibúrcio.

Na análise dessas informações, foram verificados conhecimentos, histórias e memórias de diferentes pessoas a fim de investigar uma possível conexão entre a memória da população fortalezense e os seus bens históricos.

Além disso, as informações fornecidas por estas pessoas foram obtidas mediante a aplicação de um roteiro de entrevistas cujas perguntas foram elaboradas a partir de categorias de análise fundamentadas na revisão de literatura deste trabalho.

Nesse sentido, procurou-se identificar conexões entre memória e patrimônio histórico a partir de respostas dadas por transeuntes da Praça General Tibúrcio, as quais forneceram dados cuja organização, análise e interpretação observou a ordem das perguntas e categorias mencionadas acima.

O objetivo deste trabalho, com base na literatura científica pesquisada, foi confirmar ou refutar a hipótese de que a memória talvez possa influenciar a forma como as pessoas recordam, reconhecem e valorizam os bens históricos da cidade, especificamente no âmbito do Centro Histórico de Fortaleza, onde está construída uma das mais antigas e tradicionais praças do centro de Fortaleza – a Praça General Tibúrcio.

## 5.1. Gênero

De acordo com o roteiro de entrevistas, a primeira pergunta tratava do gênero dos transeuntes da Praça General Tibúrcio.

Em relação ao gênero, pode-se afirmar que os entrevistados pertenciam aos gêneros masculino e feminino, sendo 7 do gênero masculino e 2 do gênero feminino.

Tabela 1 – Gêneros dos entrevistados

GÊNERO	
Respondentes	Gêneros
1	Masculino
2	Masculino
3	Feminino
4	Masculino
5	Masculino
6	Feminino
7	Masculino
8	Masculino
9	Masculino

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Pode-se detectar, a partir das informações prestadas pelos entrevistados, similaridades entre as percepções destes acerca de questões relacionadas à história e à memória da cidade.

De fato, com referência aos meios de acesso à história e à memória de Fortaleza, 4 respondentes (1, 3, 4 e 6) declararam informar-se sobre ambos os campos de estudo por meio de livros, conversa, estudo, entre outros meios de informação.

Outros respondentes (2, 7, 8 e 9), por sua vez, deram respostas similares às de respondentes anteriores, indicando, assim, o uso de meios de informação semelhantes.

O último (o respondente 5) declarou informar-se sobre história e memória por meio de estudo apenas.<sup>10</sup>

Além disso, pode-se inferir, a partir de informações fornecidas por quatro respondentes (1, 3, 4 e 6), que ambos os gêneros<sup>11</sup> demonstraram depender da memória coletiva para responderem algumas perguntas do roteiro de entrevistas.

<sup>10</sup> A tabela 11 deste trabalho apresenta esses meios com mais detalhes.

<sup>11</sup> Os respondentes 1 e 4 pertenciam ao gênero masculino; e o 3 e o 6, ao feminino.

De fato, menções à *conversa* e, em especial, à *história do povo* confirmaram a tese de que “Fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou [...] completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma” (HALBWACHS, 1990, p. 25).

O que se sabe hoje sobre determinado evento ou personagem histórico é fortalecido e completado por aquilo que outros (presumivelmente mais velhos) sabem e comunicam aos demais, mormente na forma de testemunhos orais cujas memórias podem informar outras pessoas mais novas.

Ademais, a análise das respostas dadas por transeuntes dos gêneros masculino e feminino permitiu descobrir que história e memória são assuntos interessantes para ambos os gêneros, o que pode esclarecer, mais adiante, a defesa de todos os transeuntes à preservação dos bens históricos da cidade de Fortaleza, inclusa a Praça General Tibúrcio. Logo, os transeuntes da Praça General Tibúrcio são pessoas que, independentemente do gênero, demonstram interesse na história e na memória de Fortaleza.

Assim, é possível afirmar, com base em informações levantadas nas entrevistas, que a história pode ser transmitida por diversos meios de informação, podendo ser, em alguns casos, fortalecida ou completada por lembranças e depoimentos advindos da coletividade, os quais completam o quadro daquilo que se sabe apenas parcialmente sobre a memória e o patrimônio histórico da cidade de Fortaleza.

## 5.2 Faixa etária

A faixa etária dos transeuntes da Praça General Tibúrcio foi o assunto da segunda pergunta do roteiro de entrevistas.

Com relação à faixa etária, pode-se declarar que os respondentes foram classificados em cinco subgrupos:

Tabela 2 – As faixas etárias dos entrevistados

FAIXA ETÁRIA	
Respondentes	Faixas etárias
1 e 9	Acima de 50
3 e 7	Entre 41 e 50

2	Entre 31 e 40
4 e 6	Entre 21 e 30
5 e 8	Até 20

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Posto que esta pesquisa objetivou analisar percepções de transeuntes da Praça General Tibúrcio com respeito à memória, à história e ao patrimônio histórico, inquiriu-se os respondentes acerca de algum evento relacionado ao personagem histórico homenageado com uma estátua dele no centro da praça.

Todavia, mesmo tendo sido considerado um filho ilustre Ceará (SOUZA, 2017), o general Tibúrcio continua aparentemente desconhecido para a maioria dos fortalezenses, visto que, à exceção do respondente 1, nenhum dos outros respondentes demonstrou saber qualquer coisa sobre a história desse antigo general cearense.

O general Tibúrcio foi, de acordo com o respondente 1, um antigo general que modificou história e que, pelo fato de ser um militar, conquistou para si um lugar nela.

Com efeito, o general Tibúrcio serviu ao Exército Imperial Brasileiro e saiu como herói das batalhas de Estero, Belaco, Tuiuty, Humaitá, Peribeubú e Campo Grande (SOUZA, 2017), o que, presumivelmente, confirma as informações fornecidas pelo respondente 1.

As informações prestadas pelo respondente 1 indicam o seu interesse em ler ou conversar sobre a história da cidade ou do país, o que, a depender do tempo decorrido entre o acesso a tais informações e a entrevista concedida por ele, aponta possivelmente para a relevância dessas informações para ele.

Entretanto, em relação ao fato de existir uma estátua do General Tibúrcio na praça, o respondente 1 admitiu não ter nenhuma lembrança relativa à instalação de tal monumento na praça em questão.

A ausência desta lembrança pode assinalar que, a despeito dos hábitos de conversação e de leitura do respondente 1, este não teve acesso a informações mais completas sobre a história da cidade em suas leituras ou que tal memória não atingiu à atual sociedade fortalezense.

Conforme Halbwachs (1990, p. 84), “A memória de uma sociedade estende-se até onde pode, quer dizer, até onde atinge a memória dos grupos dos quais ela é composta.” Assim, quando esses grupos desaparecem da sociedade, a lembrança ou o conhecimento pertencente a eles também desaparece, ocasionando, assim, o

esquecimento de eventos e de antigos personagens do passado desta (HALBWACHS, 1990).

Portanto, o esquecimento do respondente 1 sobre eventos relativos à instalação de uma estátua do general Tibúrcio na praça pode ter relação com o não atingimento da memória da população fortalezense atual pela memória dos grupos sociais que antes compunham essa população.

Convém lembrar que os demais respondentes também possuíam hábitos de conversação e de leitura, mas estes não lhes forneceram nenhum conhecimento acerca da história do general em questão, apontando, aparentemente, para o mesmo tipo de esquecimento.

Deste modo, com base em informações prestadas por diversos transeuntes da Praça General Tibúrcio, verificou-se que a maioria destes não sabiam ou esqueceram de eventos e de antigos personagens pertencentes ao seu passado (HALBWACHS, 1990), independentemente da existência de um monumento erguido em homenagem a um desses personagens no centro de uma das praças mais antigas e conhecidas da cidade, o que, presumivelmente, indica uma possível desconexão entre a memória da atual população de Fortaleza e os seus bens históricos.

### **5.3 Grau de escolaridade**

A terceira pergunta feita aos entrevistados teve relação com o grau de escolaridade deles.

Com respeito ao nível de escolaridade dos entrevistados, notou-se que, dentre eles, havia 1 com o Ensino Superior completo, 3 com o Ensino Médio completo, 3 com Ensino Médio incompleto, 1 com o Ensino Fundamental completo e 1 com o Ensino Fundamental incompleto.

Sendo assim, procurou-se verificar a relação entre os graus de escolaridade informados pelos entrevistados e o conhecimento demonstrado por estes acerca de fatos históricos relacionados ao patrimônio arquitetônico localizado no espaço ou entorno da Praça General Tibúrcio.

Considerando-se as informações prestadas pelos respondentes, foi verificado que:

Tabela 3 – Grau de escolaridade dos entrevistados

GRAU DE ESCOLARIDADE		
Respondentes	Graus de escolaridade	Níveis de conhecimento
1	Ensino Superior completo	Possuía conhecimento acerca de fatos históricos relacionados ao patrimônio histórico construído no espaço ou entorno da Praça General Tibúrcio
4, 6 e 7	Ensino Médio completo	Não possuíam conhecimento
3, 5 e 8	Ensino Médio incompleto	Não possuíam conhecimento
9	Ensino Fundamental completo	Não possuíam conhecimento
2	Ensino Fundamental incompleto	Possuía conhecimento acerca de <i>diversos fatos históricos</i> relacionados ao patrimônio construído no espaço ou entorno da Praça General Tibúrcio

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Assim, percebeu-se que, em comparação com os demais respondentes, o respondente 2 – que possuía o menor nível de escolaridade – foi o que demonstrou maior conhecimento acerca de eventos históricos relacionados ao patrimônio arquitetônico localizado no espaço ou entorno da Praça General Tibúrcio.

As informações prestadas pelo responde 2 tratavam especificamente de dois edifícios históricos – o Palácio do Governo (hoje Academia Cearense de Letras) e a Igreja do Rosário.

O respondente 2 afirmou, olhando na direção da Academia Cearense de Letras, que tal edifício fora um palácio do governador, referindo-se, provavelmente, ao período em que o gabinete do Governo funcionava em tal edificação (NOBRE; MELO; BOROH, 2016).

Em seguida, olhando para a Igreja do Rosário, o respondente 2 informou que esta abrigara restos mortais de diversos indivíduos, inclusos comandantes, o que foi confirmado após as obras de restauração da igreja entre os anos de 2000 e 2004 (NOBRE; GONÇALVES, 2016).

O conhecimento demonstrado pelo respondente 2, pode ter não ter tanta relação com o seu nível de escolaridade como com o seu hábito de ler, pesquisar e verificar a história, coisas que ele, mais tarde, declara na entrevista.

Quanto ao respondente 1, este também demonstrou algum conhecimento acerca de fatos históricos referentes à Praça General Tibúrcio, notadamente acerca do general Tibúrcio.

Assim, pode-se inferir, a partir de informações fornecidas pelos respondentes, que as pessoas que transitam pela Praça General Tibúrcio possuem diferentes graus de escolaridade, os quais podem ou não contribuir para o conhecimento da história e da memória de Fortaleza.

#### 5.4 Tempo de moradia na cidade de Fortaleza

A próxima pergunta do roteiro de entrevista tratava do tempo de moradia dos respondentes na cidade de Fortaleza.

Devido ao objetivo deste trabalho, procurou-se delimitar a amostra da pesquisa a indivíduos que residissem em Fortaleza, os quais, em virtude do tempo de moradia na cidade, pudessem ter maiores conhecimentos acerca da história e da memória do centro de Fortaleza, mormente as conservadas na Praça General Tibúrcio.

Na verdade, após esta análise, verificou-se que apenas um dos respondentes (o 1) não residia na cidade de Fortaleza.

Tabela 4 – Tempo de moradia dos entrevistados em Fortaleza

<b>MORADIA EM FORTALEZA</b>		
<b>Respondentes</b>	<b>Respostas (sim ou não)</b>	<b>Tempo de moradia em Fortaleza</b>
1	Não	-
2	Sim	5 anos
3	Sim	39 anos
4	Sim	1 ano
5	Sim	15 anos
6	Sim	28 anos
7	Sim	39 anos
8	Sim	8 anos
9	Sim	53 anos

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação ao tempo de moradia em Fortaleza, apurou-se, também, que, dentre os nove respondentes, apenas quatro (5, 6, 8 e 9) eram naturais da cidade, sendo que o respondente 4 residia há cerca de um ano em Fortaleza e o respondente 9, há mais de 50 anos.

Após a análise das informações levantadas nas entrevistas, pode-se verificar que, relativamente a conhecimentos sobre a história e a memória de Fortaleza, em especial, as conservadas na Praça General Tibúrcio, o tempo de moradia parece não ter contribuído consideravelmente para o conhecimento ambas as coisas por parte dos respondentes.

De fato, dentre os dois respondentes que demonstraram maiores conhecimentos acerca da história e da memória de Fortaleza, um (o respondente 2) morava há apenas 5 anos na cidade e o outro (o respondente 1) sequer morava em Fortaleza.

Deste modo, é possível conhecer consideravelmente a história e a memória de um lugar residindo há muito tempo ou sequer residindo em tal lugar, o que torna o tempo de moradia em Fortaleza algo aparentemente irrelevante para o conhecimento histórico e memorial da cidade.

### 5.5 Frequência de passagem pela Praça General Tibúrcio

A frequência de passagem pela Praça General Tibúrcio foi o assunto abordado na quinta pergunta do roteiro de entrevistas.

E, com respeito a essa frequência, verificou-se que apenas dois respondentes (1 e 2) passavam constantemente pela Praça General Tibúrcio. Os demais, por sua vez, passavam presumivelmente com menor frequência por ela.

Tabela 5 – Frequência de passagem dos entrevistados pela Praça General Tibúrcio

<b>FREQUÊNCIA DE PASSAGEM PELA PRAÇA GENERAL TIBÚRCIO</b>	
<b>Respondentes</b>	<b>Respostas</b>
1	Praticamente todos os dias
2	Sempre
3	Várias vezes
4	Não
5	Não
6	Não
7	-
8	Não
9	Muitas vezes

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação a conhecimentos relativos à história e à memória da Praça General Tibúrcio, dois respondentes (1 e 2) demonstraram conhecer, em conjunto, alguns fatos

históricos relacionados ao general Tibúrcio, ao Palácio do Governo (hoje Academia Cearense de Letras) e à Igreja do Rosário.

Possivelmente, tais conhecimentos têm relação com a frequência com que esses respondentes passam pela Praça General Tibúrcio, o que, aparentemente, veio a contribuir para o desenvolvimento de um interesse na história e memória conservadas nas edificações construídas no espaço ou entorno da praça em questão.

Destarte, a frequência de passagem pela Praça General Tibúrcio aparentemente contribui para o desenvolvimento do interesse no passado da cidade.

## 5.6 Parte da história de vida

Na sexta pergunta do roteiro de entrevistas, os respondentes foram inquiridos acerca da existência de alguma parte do Centro Histórico de Fortaleza que eles pudessem considerar como parte de suas histórias de vida.

Tabela 6 – Parte do Centro Histórico de Fortaleza considerado pelos entrevistados como parte da história de vida

<b>PARTE DA HISTÓRIA DE VIDA</b>		
<b>Respondentes</b>	<b>Respostas (sim ou não)</b>	<b>Parte do Centro Histórico como parte da história de vida</b>
1	Não	-
2	Sim	Todo o centro da cidade
3	Sim	Praça do Ferreira
4	Sim	A maior parte do centro da cidade
5	Não	-
6	Sim	Estação João Felipe
7	Sim	Centro Cultural Dragão do Mar
8	Sim	Todo o centro da cidade
9	Não	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com as informações apresentadas na tabela acima, apenas três respondentes (3, 6 e 7) reconheceram alguma parte do Centro Histórico de Fortaleza como parte das suas histórias de vida (a Praça do Ferreira, a Estação João Felipe e o Centro Cultural Dragão do Mar, respectivamente).

Outros (2 e 8), por sua vez, incluíram todo o centro da cidade como parte do seu passado.

Ainda um respondente (o 4) reconheceu a maior parte do centro de Fortaleza como parte da sua história de vida.

E, finalmente, os respondentes 1, 5 e 9, não reconheceram parte alguma daquela região da cidade como parte do seu passado.

Os respondentes que reconheceram o centro (no todo ou em sua maior parte) como parte de suas histórias de vida deram algumas justificativas para as suas respostas.

Os respondentes 2 e 7 justificaram o reconhecimento de todo o centro e do Centro Cultural Dragão do Mar como parte de seu passado devido, respectivamente, a atividades profissionais exercidas por eles nesses locais. O respondente 8, por sua vez, justificou o reconhecimento de todo o centro como parte de sua história de vida pelo fato de residir no centro de Fortaleza.

Além disso, as menções específicas à Praça do Ferreira, à Estação João Felipe e ao Centro Cultural Dragão do Mar, respectivamente, por parte dos respondentes 3, 6 e 7 parece confirmar que esses lugares lhes traziam lembranças de acontecimentos do passado deles, o que, presumivelmente, corrobora a análise de que o patrimônio arquitetônico é “sustentáculo de memórias” (OLIVEIRA, 2002, p. 27 *apud* ROLIM, [2013], p. 4).

As lembranças que um lugar traz a uma pessoa, devido, inclusive, ao exercício de atividades profissionais em tal lugar, indica que a memória biológica ou individual retém a lembrança de espaços ou equipamentos associados a ocorrências ou experiências marcantes para tal pessoa.

Ademais, ao analisar os dados coletados na pesquisa, pode-se perceber que as memórias da maior parte dos respondentes (1, 3, 4, 5 e 8) encerram informações históricas obtidas a partir de fontes orais, confirmando, aparentemente, a reflexão de Silveira (2007, p. 38) sobre a relação entre História Oral e memória.<sup>12</sup>

A História oral ocupa-se de narrativas, as quais, de acordo com Delgado (2003, p. 23) “São memórias que falam.”

Dessa forma, ao mencionarem conversas, história do povo etc. os respondentes revelaram emprestar memórias de outros “para fortalecer ou [...] completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma” (HALBWACHS, 1990, p. 25).

---

<sup>12</sup> A relação da História Oral e a Memória inclui a questão dos meios de informação, os quais são especificados na Tabela 11 deste trabalho.

Sendo assim, pode-se inferir, a partir de informações prestadas pelos entrevistados, que espaços ou equipamentos do centro de Fortaleza, inclusos os localizados no Centro Histórico da cidade, configuram-se marcos mnemônicos e fontes informacionais acerca da *história de vida* de uma parcela da população de Fortaleza, apontando, assim, para uma possível conexão mnemônica entre pessoas e lugares, notadamente pelas lembranças que estes trazem a àquelas.

### 5.7 A transformação de prédios, praças e estátuas antigos em patrimônios históricos

Na sétima pergunta, inquiriu-se os entrevistados sobre a razão de prédios, praças ou estátuas antigas serem transformados em patrimônio histórico.

De acordo com a tabela abaixo, a transformação de prédios, praças e estátuas antigos em patrimônios históricos pode decorrer, na visão dos respondentes, de razões diversas: importância da edificação (1 e 4), quantidade de edificações (3), antiguidade da edificação (6, 7 e 8), história (2 e 9):

Tabela 7 – Razões dadas pelos entrevistados para a transformação de prédios, praças e estátuas antigas em patrimônios históricos

<b>A TRANSFORMAÇÃO DE PRÉDIOS, PRAÇAS E ESTÁTUAS ANTIGOS EM PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS</b>	
<b>Respondente</b>	<b>Razões para a transformação de edificações antigas em patrimônios históricos</b>
1	Importância das edificações na época da construção delas
2	Preservação da História nas arquiteturas das edificações
3	Grande quantidade de construções antigas na cidade
4	Relevância das edificações na construção da cidade de Fortaleza
5	-
6	A antiguidade da edificação
7	A antiguidade da edificação
8	A antiguidade da edificação
9	Resgate da História na própria história da edificação

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

À exceção do respondente 5, que não soube responder o que edificações antigas em patrimônios históricos, todos os demais encontraram razões para a transformação de determinadas edificações em patrimônios históricos, demonstrando, deste modo, algum reconhecimento do seu valor histórico.

O reconhecimento do valor histórico de determinadas edificações pode ser, igualmente, percebido na relação existente entre edificações antigas e transmissão da história, visto que, na visão de alguns respondentes, edificações antigas podem conter, em suas arquiteturas, informações sobre o passado.

De fato, para o respondente 2, edificações como o Palácio do Governo (hoje Academia Cearense de Letras) e a Igreja do Rosário – antigas edificações construídas no espaço ou entorno da Praça General Tibúrcio – são história; ou seja, ambas constituem um testemunho visual da história. Ademais, a própria história dessas edificações é, na percepção do respondente 2, um patrimônio histórico.

A relação entre história e patrimônio histórico também foi apontada pelo respondente 9, o qual declarou que o resgate da história constitui-se numa razão para o tombamento de uma edificação antiga.

Outro respondente (o 8) apontou a história e a antiguidade como razões para tal tombamento, mencionando ambos os aspectos como razões para a transformação de algumas edificações antigas em patrimônios históricos. Na verdade, outros respondentes (6 e 7) também relacionaram a antiguidade de uma edificação à razão para o tombamento desta.

Por fim, os respondentes 3 e 6 defenderam o tombamento de edificações antigas por ser, respectivamente, algo bom de se fazer e por salvaguardar a cultura.

Portanto, pode-se notar, com base em informações fornecidas pelos entrevistados, que a importância, antiguidade ou história de determinadas edificações da cidade de Fortaleza pode constituir razão para seu tombamento, o que indica o reconhecimento do valor histórico de tais construções, inclusive o da Praça General Tibúrcio<sup>13</sup>.

## **5.8 A história do General Tibúrcio**

A história do general Tibúrcio foi o assunto tratado na oitava pergunta do roteiro de entrevistas.

---

<sup>13</sup> A Praça General Tibúrcio consta no Mapa de bens tombados do Centro de Fortaleza, lançado em 2017 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Com efeito, no tocante à história do general Tibúrcio, verificou-se que apenas um respondente (o 1) possuía alguma informação acerca do passado do personagem histórico em questão.

Tabela 8 – O conhecimento dos entrevistados acerca da história do General Tibúrcio

<b>CONHECIMENTO ACERCA DA HISTÓRIA DO GENERAL TIBÚRCIO</b>		
<b>Respondente</b>	<b>Resposta (sim ou não)</b>	<b>Nível de conhecimento</b>
1	Sim	Um antigo general que modificou a história e que conquistou um lugar para si nela por ter sido um militar
2	Não	-
3	Não	-
4	Não	-
5	Não	-
6	Não	-
7	Não	-
8	Não	-
9	Não	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Segundo o respondente 1, Tibúrcio foi um antigo general que modificou a história e que, por ter sido um militar, conquistou um lugar para si nela.

Aparentemente, tais informações são verdadeiras, pois o general Tibúrcio realmente serviu às forças armadas no período do Império Brasileiro e saiu como herói de diversas batalhas (SOUZA, 2017).

Além disso, com base em informações prestadas pelo respondente 1, este era dado à leitura e à conversação, o que indica acesso a meios de informação impressos, digitais e orais.

Sabe-se que a transmissão da história pode ocorrer tanto por meios de informação impressos e digitais – os quais o respondente 1 pode ter acessado em suas leituras 1 – como por fontes orais – as quais o mesmo respondente pode ter tido acesso em conversas com outras pessoas.

Segundo Halbwachs (1990, p. 25), “Fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou [...] completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma”. Logo, é possível que, com base na afirmação de Halbwachs, as informações fornecidas pelo respondente 1 acerca da história do general Tibúrcio também estejam apoiadas em memórias ou depoimentos advindos de outras pessoas.

Com respeito aos demais respondentes, quase nenhum destes possuía qualquer conhecimento acerca do personagem homenageado com uma estátua dele na praça em questão. De fato, à exceção do respondente 6 – que declarou ter ouvido alguma história sobre Tibúrcio, mas que, no momento da entrevista, não lembrava –, todos os demais respondentes declararam não saber nada acerca da história do general Tibúrcio.

A ausência de conhecimento da maioria dos entrevistados acerca da história do general Tibúrcio pode ter relação com o esquecimento decorrente do não atingimento da memória da atual população de Fortaleza pela memória dos grupos sociais que antes compunham essa população.

Halbwachs (1990, p. 84) afirma que “A memória de uma sociedade estende-se até onde pode, quer dizer, até onde atinge a memória dos grupos dos quais ela é composta.” Sendo assim, quando tais grupos desaparecem, também desaparece o conhecimento sobre eventos e antigos personagens do seu passado (HALBWACHS, 1990).

Destarte, é possível inferir, a partir de informações prestadas pelos entrevistados, que apenas uma pequena parcela da população de Fortaleza pode ter conhecimento ou lembrança de eventos e de antigos personagens da sua história, e que estátuas erguidas em homenagem a esses personagens não impedem o esquecimento deles pela maior parte dos fortalezenses, apontando, desse modo, para uma possível desconexão entre a memória destes e os seus bens históricos.

### 5.9 A preservação de praças, igrejas ou estátuas antigas

O assunto da nona pergunta do roteiro de perguntas foi a preservação de praças, igrejas ou estátuas antigas face à modernização das cidades.

Nessa questão, os respondentes mencionaram diversas razões para a preservação de antigas edificações:

Tabela 9 – Razões dadas pelos entrevistados para a preservação de edificações antigas

<b>A PRESERVAÇÃO DE PRAÇAS, IGREJAS OU ESTÁTUAS ANTIGAS</b>	
<b>Respondente</b>	<b>Razões para preservação de edificações antigas</b>
1	O desejo das pessoas mais velhas de terem um lugar para onde ir e conversar com amigos da época

2	A preservação da história para gerações mais novas ou futuras
3	O dever de preservar
4	A preservação da memória
5	A importância de se preservar
6	A relação das edificações antigas com as origens antigas da sociedade atual
7	A preservação da história para gerações mais novas ou futuras
8	A conservação das edificações antigas com vistas à facilitação de possíveis atividades profissionais no local
9	A preservação da história para gerações mais novas ou futuras

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Pode-se perceber, pelas informações apresentadas na tabela acima, que todos os respondentes consideram importante a preservação de praças, igrejas ou estátuas antigas, embora nem sempre pelas mesmas razões.

A razão apresentada pelo respondente 1 para a preservação de edificações antigas enfocava o aspecto social.

Tal aspecto, segundo esse respondente, é visível na necessidade de pessoas geralmente mais velhas de ir às praças a fim de encontrar-se com amigos da época, ainda que, na percepção dele, as praças do centro de Fortaleza possam não estar servindo para essa finalidade.

As razões apresentadas pelos respondentes 2, 6, 7 e 9 enfocavam, por sua vez, o aspecto histórico.

Como foi dito anteriormente, a transmissão da história pode ocorrer por meios impressos, digitais e orais. Entretanto, a história também pode vir a ser transmitida por meios *visuais* de informação; os quais, segundo alguns respondentes, podem incluir às próprias arquiteturas das edificações antigas, arquiteturas que, segundo os respondentes 2, 7 e 9, podem, uma vez preservadas, servirem de testemunho da realidade ou veracidade da história para gerações mais novas ou futuras.

Com relação à razão apresentada pelo respondente 4, esta enfocava o aspecto memorial de construções antigas.

Em capítulos anteriores, foi dito que o patrimônio arquitetônico é “sustentáculo de memórias” (OLIVEIRA, 2002, p. 27 *apud* ROLIM, [2013], p. 4), de forma que a observação das arquiteturas de prédios, praças, igrejas e outras antigas edificações podem trazer lembranças de eventos ou de personagens históricos. Logo, de acordo

com a percepção do respondente 4, a preservação de tais construções implica na preservação da memória da própria população da cidade.

A razão apresentada pelo respondente 8 poderia estar enfocando o aspecto urbanista ou utilitário das edificações antigas de Fortaleza.

A propósito, o respondente 8 foi o único a considerar a modernização das cidades como um fenômeno positivo para a preservação do patrimônio histórico, já que, segundo ele, a modernização pode favorecer o cuidado ou manutenção de bens históricos, facilitando, assim, possíveis atividades profissionais de trabalhadores locais.

Finalmente, as razões apresentadas pelos respondentes 3 e 5, isto é, o fato de da preservação de antigas edificações ser, respectivamente, algo certo e importante a se fazer, demonstram que, mesmo sem argumentações elaboradas, todos os respondentes defenderam a preservação de edifícios, logradouros e objetos históricos, o que, presumivelmente, indica percepções do valor histórico de tais edificações.

Dessa forma, com base em informações fornecidas por diversos transeuntes da Praça General Tibúrcio, pode-se constatar que a população de Fortaleza percebe o valor histórico de construções antigas da cidade, considerando-as um patrimônio digno de preservação, até mesmo para o conhecimento da história e da memória da cidade por parte de gerações mais novas ou futuras.

### **5.10 Os meios de informação**

A décima e última pergunta do roteiro de entrevistas versava sobre os meios de informação acessados pelos respondentes, os quais os ajudaram a responder as perguntas dirigidas a eles no momento da entrevista.

De acordo com os nove respondentes, os meios de informação acessados por eles consistiam de: 1) livros, 2) documentário, 3) estudo, 4) pesquisa, 5) ouvir pessoas, 6) história do povo, 7) colégio, 8) local de trabalho, 9) pais e 10) informação cotidiana.

Pode-se perceber que, dentre esses meios de informação encontram-se objetos (livros, documentário, informação do dia a dia), atividades (leitura, conversa, estudo, pesquisa, ouvir pessoas), memórias (história do povo), ambientes (internet, colégio, local de trabalho) e pessoas (pais).

Nesse sentido, a transmissão da informação, mormente da informação histórica e memorial, pode se dar pelos mais variados meios de informação, os quais, em alguns casos, podem ser classificados como fontes escritas (livros), orais (conversa, ouvir pessoas), audiovisuais (documentário), entre outras.

Considerando-se as respostas dadas pelos entrevistados, é possível conhecer os meios de informação que eles declararam ter acesso e pelos quais obtiveram as informações fornecidas nas entrevistas:

Tabela 10 – Os Meios de informação acessados pelos entrevistados

<b>MEIOS DE INFORMAÇÃO</b>	
<b>Respondente</b>	<b>Meios de informação</b>
1	Conversa e leitura
2	Leitura, internet e pesquisa
3	Leitura e conversa
4	Estudo, documentário e ouvir pessoas
5	Estudo
6	Estudo, história do povo e livros
7	Colégio e local de trabalho
8	Colégio e os pais
9	Informação do dia a dia

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Nesse sentido, é possível inferir, a partir de informações prestadas por transeuntes da Praça General Tibúrcio, que estes dispõem de diversos meios de informação cujo acesso pode lhes fornecer informações acerca de eventos e de antigos personagens do seu passado, indicando, por suas próprias leituras ou pesquisas, que eles veem algumas edificações da cidade como patrimônios históricos, o que acaba apontando para uma possível conexão entre a memória de parte da sociedade atual de Fortaleza e os seus bens históricos.

## 6 RESULTADOS

Antes de proceder à apresentação dos resultados desta pesquisa, convém recordar a hipótese deste trabalho – a de que memória talvez possa influenciar a forma como as pessoas recordam, reconhecem e valorizam os bens históricos da cidade.

Sendo assim, procurou-se, mediante análise dos dados coletados em entrevistas concedidas por diversos transeuntes da Praça General Tibúrcio, apurar evidências que confirmasse esta hipótese, as quais poderiam advir de possíveis conexões entre a memória da atual população de Fortaleza e os seus bens históricos.

Nesse sentido, buscou-se identificar tais conexões a partir das entrevistas mencionadas anteriormente, procurando detectar percepções relacionadas: 1) à preservação da memória na Praça General Tibúrcio; 2) ao reconhecimento da desta praça como patrimônio histórico; e 3) à valorização dessa praça enquanto patrimônio histórico.

Isto posto, pode-se passar à apresentação dos resultados da pesquisa.

As informações prestadas por diversos transeuntes da Praça General Tibúrcio revelaram percepções sobre a memória, a história e o patrimônio histórico do centro da cidade de Fortaleza, incluso o Centro Histórico e a Praça General Tibúrcio.

Com relação à *conservação da memória na Praça General Tibúrcio* foi possível notar que parte dos entrevistados consideraram o centro de Fortaleza (no todo ou em sua maior parte) como parte de suas histórias de vida e também como testemunhos visuais da história de Fortaleza, incluindo, presumivelmente, a Praça General Tibúrcio entre os patrimônios históricos mencionados por eles.

Com respeito à *percepção da Praça General Tibúrcio como patrimônio histórico*, foi possível deduzir a partir de razões apresentadas para o tombamento de edificações antigas (como a antiguidade da edificação, a preservação da história na arquitetura da edificação etc.) que diversos entrevistados reconheceram a Praça General Tibúrcio como um dos patrimônios históricos da cidade de Fortaleza.

E, por fim, com referência à *percepção do valor da Praça General Tibúrcio enquanto patrimônio histórico*, foi possível inferir com base em razões apresentadas para a valorização de determinadas edificações da cidade (como a preservação da memória, a preservação da história para gerações mais novas e futuras etc.) que a Praça General Tibúrcio constitui-se num patrimônio digno de ser preservado.

Portanto, a Praça General Tibúrcio pode 1) conservar memórias, 2) ser reconhecida como patrimônio histórico e 3) ser valorizada enquanto patrimônio histórico, o que demonstra que se pode realmente identificar percepções relativas à história, à memória e ao patrimônio histórico com base em informações levantadas em entrevistas concedidas por transeuntes da praça em questão.

Todavia, constatou-se que diversos entrevistados demonstraram não lembrar ou saber nada sobre alguns eventos e personagens antigos do passado da cidade, apontando, deste modo, para algum desconhecimento ou mesmo esquecimento por parte deles.

Entretanto, o esquecimento de diversos entrevistados não evidenciou uma possível desconexão entre a memória destes e os seus bens patrimoniais, posto que eles demonstraram, ainda que de modo geral, perceber, reconhecer e valorizar os bens patrimoniais da cidade de Fortaleza.

Na verdade, o esquecimento pode ter relação com outras pessoas, a saber, com os particulares e autoridades relacionados à demolição ou transformação de bens históricos em residenciais, os quais parecem estar mnesicamente desconectados dos seus bens históricos.

Portanto, ao avaliar-se a hipótese deste trabalho, é possível confirmar que a memória talvez possa influenciar a forma como as pessoas percebem, reconhecem e valorizam o seu patrimônio histórico, visto que, a partir de informações levantadas nesta pesquisa, pode-se encontrar pessoas mnemonicamente conectadas aos seus bens históricos, as quais demonstraram uma percepção, um reconhecimento e uma valorização dos bens patrimoniais diferentes dos demonstrados por pessoas mnesicamente desconectadas de tais bens.

Nesse sentido, é possível, a partir da pesquisa realizada neste trabalho, confirmar que a memória talvez possa influenciar a forma como as pessoas percebem, reconhecem e valorizam os seus bens históricos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa iniciou-se a partir da contribuição do orientador para a determinação de um tema de interesse do pesquisador, que se propôs a investigar conexões entre memória e patrimônio histórico.

Nesse sentido, esta pesquisa se propôs a identificar possíveis conexões entre a memória de parte da população de Fortaleza e os seus bens históricos, notadamente os localizados no Centro Histórico de Fortaleza, região em que está situada a Praça General Tibúrcio.

Constata-se a relevância desta pesquisa pelos possíveis benefícios destinados à população de Fortaleza e aos seus bens patrimoniais, uma vez que este trabalho se propôs a apurar a possível influência da memória sobre a percepção, o reconhecimento e a valorização desses bens por parte da população fortalezense, podendo contribuir, desta forma, para o fortalecimento de ações voltadas à proteção e preservação dos bens históricos por parte do Estado, de particulares e da população em geral.

Diante disso, pode-se constatar, com base os resultados da pesquisa, que o objetivo geral desta foi atendido, visto que foram identificadas percepções relativas à história, à memória e ao patrimônio histórico da cidade de Fortaleza.

Quanto aos objetivos específicos deste trabalho, estes foram, respectivamente, atendidos 1) pela detecção de percepção de espaços e equipamentos do centro de Fortaleza (inclusa a Praça General Tibúrcio) como parte da história de vida e testemunho visual da história de Fortaleza; 2) pela verificação de percepções do reconhecimento de edificações antigas (inclusas as construídas na área ou adjacências da Praça General Tibúrcio) como patrimônio histórico com base em razões apresentadas para o tombamento dessas edificações; e 3) pela constatação de percepções de valorização de antigas edificações da cidade (inclusas as construídas no espaço ou entorno da Praça General Tibúrcio) enquanto patrimônio histórico a partir de razões apresentadas para a preservação dessas edificações.

Havendo, portanto, confirmado a hipótese de que memória talvez possa influenciar a forma como as pessoas recordam, reconhecem e valorizam os bens históricos da cidade, pode-se, conseqüentemente, responder ao problema desta pesquisa identificando três conexões entre memória e patrimônio histórico: 1) a conexão entre a memória e arquitetura do patrimônio histórico; 2) a conexão entre a

história e 3) o reconhecimento do patrimônio histórico e a conexão entre o valor e a preservação do patrimônio histórico.

Para a realização desta pesquisa, procedeu-se primeiramente a uma pesquisa bibliográfica, por meio da qual se levantou informações sobre memória, história e patrimônio histórico e, em seguida, mediante uma pesquisa com *survey*, na qual foram realizadas entrevistas no centro de Fortaleza, especificamente na Praça General Tibúrcio, local em que o pesquisador procurou entrevistar dezenas de pessoas, obtendo sucesso, porém, em nove tentativas, gravando as respostas ou depoimentos de transeuntes de diferentes gêneros, faixas etárias, graus de escolaridade, naturalidades e assim por diante, em meio ao barulho, distrações ambientais, clima de medo, preocupação com o aumento de restrições de atividades no centro de Fortaleza, entre outras dificuldades.

Diante de dificuldades e limitações de tempo e de recursos financeiros, pode-se entrevistar apenas um número reduzido de pessoas a fim de obter-se informações interessantes a este trabalho de pesquisa.

Portanto, recomenda-se que façam novas pesquisas a partir de uma pesquisa bibliográfica mais ampla, entrevistas com autoridades nos campos da história e da memória de Fortaleza, visitas a edificações mencionadas na revisão de literatura deste trabalho, uma pesquisa com *survey* com mais tempo e mais recursos financeiros para a gravação de entrevistas na Praça General Tibúrcio como em outras edificações do Centro Histórico de Fortaleza, o que possivelmente contribuirá para um maior aprofundamento no tema desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Rachel de Queiroz**: Biografia. Rio de Janeiro, 12 set. 2017. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/rachel-de-queiroz/biografia>. Acesso em: 14 set. 2020.
- AGOSTINHO, S. **Confissões**. [S. l.]: Canção Nova, 2007. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/religiao/confissoes-pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Bardin%20-%201977%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- BARRETO, Ângela Maria. Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.2, p. 161-176, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/506>. Acesso em: 04 set. 2020.
- COLARES, Otacílio. O palácio que o tempo esqueceu. *In*: GARCIA, Fátima. **Blog Fortaleza em fotos**, 23 ago. 2011.1 fotografia p&b. Disponível em: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/search?q=pal%C3%A1cio+da+luz>. Acesso em: 17 set. 2020.
- CORDEIRO, Cecília Siqueira. Historiografia e história da historiografia: alguns apontamentos. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [UFSC], 2015. p. 1-15. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428357432\\_ARQUIVO\\_ArtigoS NH2015Historiografia.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1428357432_ARQUIVO_ArtigoS NH2015Historiografia.pdf). Acesso em: 13 set. 2020.
- COSTA, Isabel. Rachel de Queiroz e a Academia Brasileira de Letras. *In*: COSTA, Isabel. **Blog Leituras da Bel**, 3 ago. 2017. Disponível em: <https://blogs.opovo.com.br/leiturasdabel/2017/08/03/em-1977-rachel-de-queiroz-era-eleita-a-primeira-mulher-na-abl/>. Acesso em: 17 set. 2020.
- CUNHA, Maria Noélia Rodrigues da. **Praças de Fortaleza**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1990.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, v. 6, 2003. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/62>. Acesso em: 04 set. 2020.
- DEZ patrimônios históricos de Fortaleza destruídos intencionalmente. **O Povo**, Fortaleza, 3 set. 2018. Notícias. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/09/dez-patrimonios-historicos-de-fortaleza-destruidos-intencionalmente.html>. Acesso em: 26 set. 2020.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias Orais e Modos de Lembrar e Contar. **Revista História da Educação/ASPHE**, Pelotas: Ed. da UFPel, n. 8, p. 140-174, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30143/pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FLORES da terra seca. **Portal Paulinas**. São Paulo, 14 set. 2018. Disponível em: <https://www.paulinas.org.br/dialogo/pt-br/?system=news&action=read&id=15558>. 1 fotografia color Acesso em: 17 set. 2020.

GARCIA, Fátima. As mulheres nas praças e nos equipamentos públicos. *In*: GARCIA, Fátima. **Blog Fortaleza em fotos**, Fortaleza, 19 abr. 2020. Disponível em: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/search?q=rachel+de+queiroz>. Acesso em: 17 set. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engels. et al. Estrutura do projeto de pesquisa. *In*: GERHARDT, Tatiana Engels; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 65-89. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=gerhardt+and+silveira&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart](https://scholar.google.com.br/scholar?q=gerhardt+and+silveira&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart). Acesso em: 17 set. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engels; SOUZA, Aline Côrrea. Aspectos teóricos e conceituais. *In*: GERHARDT, Tatiana Engels; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 11-29. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=gerhardt+and+silveira&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart](https://scholar.google.com.br/scholar?q=gerhardt+and+silveira&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart). Acesso em: 17 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GONÇALVES, Lêda. PRAÇA dos Leões espera por ações permanentes. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 25 out. 2015. Metro. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/praca-dos-leoes-espera-por-acoes-permanentes-1.1418140>. Acesso em: 26 set. 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice: Revista dos Tribunais, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Mapa dos bens tombados no Centro de Fortaleza**. Brasília: IPHAN, 2017. Il. color. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3972>. Acesso em: 20 set. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio cultural imaterial**: para saber mais. Texto e revisão de Natália Guerra Brayner, 3. ed. rev. e atual. Brasília: IPHAN, 2012. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha\\_1\\_\\_parasabermas\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermas_web.pdf). Acesso em: 14 set. 2020.

IPIRANGA, Ana Sílvia Rocha; LOPES, Luma Louise Sousa. O Organizar da estética espacial: uma história táctil da Praça dos Leões. Rio de Janeiro: **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 12, n. 31, jan/mar 2017. Disponível em:

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrij/article/viewArticle/2993>. Acesso em: 25 nov. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. 5. ed. São Paulo: UNICAMP, 2003.

MADEIRA, Vanessa. Centenárias, igrejas tentam se manter presentes e ativas. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 6 fev. 2009. Metro. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/centenarias-igrejas-tentam-se-manter-presentes-e-ativas-1.1444007>. Acesso em: 29 nov. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://www.academia.edu/33781900/Marconi\\_Lakatos\\_Tecnicas\\_de\\_Pesquisa](https://www.academia.edu/33781900/Marconi_Lakatos_Tecnicas_de_Pesquisa). Acesso em: 20 set. 2020.

MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. Políticas públicas e gestão de patrimônio histórico. **Rev. Nucl. Doc. Hist.**: [S.l.], v. 10, p. 1, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/view/11598>. Acesso em: 14 set. 2020.

MENEZES, Antonio Bezerra de. **Descrição da cidade de Fortaleza**: introdução e notas de Raimundo Girão. Fortaleza: Edições UFC: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1992.

MENEZES, Raimundo de. **Coisas que o tempo levou**: crônicas históricas da Fortaleza antiga. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

MUSEU do Ceará tem visitas suspensas para reforma. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 12 abr.2019. 1 fotografia color. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/museu-do-ceara-tem-visitas-suspensas-para-reforma-1.2086647>. Acesso em: 27 out. 2019.

NETTO, Raymundo. **Centro**. Fortaleza: Secultfor, 2014. Disponível em: [https://issuu.com/secultfor/docs/centro\\_-\\_raymundo\\_netto](https://issuu.com/secultfor/docs/centro_-_raymundo_netto). Acesso em: 17 set. 2020.

[NIREZ]. Praça General Tibúrcio: dados históricos. *In*: NOBRE, Leila. **Blog Fortaleza Nobre**. [S. l.: s. n.], 29 abr. 2011. Nirez é pseudônimo de Miguel Ângelo de Azevedo. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2011/04/praca-general-tiburcio-dados-historicos.html>. Acesso em: 27 nov. 2019.

NIREZ. Praça dos Leões – Gal. Tibúrcio. *In*: SÁ, Gildácio José de Almeida. **Blog Fortaleza de ontem e de hoje**, [S. l.: s. n.], [1991]. Nirez é pseudônimo de Miguel Ângelo de Azevedo. Disponível em: <https://www.ceara.pro.br/fortaleza/Pracas/dsc-leoes1.htm>. Acesso: 17 set. 2020.

NOBRE, Leila. Antiga Assembleia Provincial: atual Museu do Ceará. *In*: NOBRE, Leila. **Blog Fortaleza Nobre**. [S. l.: s. n.], 3 maio 2011. Disponível em:

<http://www.fortalezanobre.com.br/2011/05/antiga-assembleia-provincial-atual.html>. Acesso em: 27 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Igreja do Rosário. *In*: NOBRE, Leila. **Blog Fortaleza Nobre**. [S. l.: s. n.], 21 out. 2010. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2010/10/igreja-do-rosario.html>. Acesso em: 27 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Largo do Palácio: Praça General Tibúrcio: A Praça dos Leões. *In*: NOBRE, Leila. **Blog Fortaleza Nobre**. [S. l.: s. n.], 9 out. 2009. 1 fotografia p&b. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/10/praca-dos-leoes-ou-praca-general.html>. Acesso em: 26 nov. 2019.

NOBRE, Leila; GONÇALVES, Gabriel. Patrimônios históricos: saiba tudo sobre a igreja mais antiga de Fortaleza. **VÓS**, jul. 2016. Disponível em: <http://www.somosvos.com.br/igreja-rosario-mais-antiga-fortaleza/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

NOBRE, Leila; MELO, Igor de; BOROH, Michele. Patrimônios históricos: conheça o Palácio da Luz no centro de Fortaleza. **VÓS**, jun. 2016. Disponível em: <http://www.somosvos.com.br/patrimonios-historicos-palacio-da-luz/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

NOBRE, Leila; MELO, Igor de; BOROH, Michele. Patrimônios históricos: Palácio Senador Alencar: o Museu do Ceará. **VÓS**, jun. 2015. Disponível em: <https://www.somosvos.com.br/palacio-senador-alencar-o-museu-do-ceara/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. O conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. Rio de Janeiro: **Liinc em Revista**, v.7, n.1, p. 311-328, março 2011. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/04/pdf\\_9e7d8c4235\\_0015690.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/04/pdf_9e7d8c4235_0015690.pdf). Acesso em: 23 nov. 2019.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque**: reformas urbanas e controle social (1860 – 1930). Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/ Multigraf Editora Ltda., 1993.

REIS, Josué Callander. O general Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza. São Paulo: **Revista de História**, v. 36, n. 73, p. 31-43, mar.1968. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/126814>. Acesso em: 17 set. 2020.

ROLIM, Eliana de Souza. Patrimônio histórico, memória, história e construção de saberes. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., [2013], Natal. **Anais...** Natal: [UFRN], p. 1-14. Disponível em: [https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371265630\\_ARQUIVO\\_ArtigoX XVIIISimposioNacionalversaofinal.pdf](https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371265630_ARQUIVO_ArtigoX XVIIISimposioNacionalversaofinal.pdf). Acesso em: 17 set. 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engels; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de**

**pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=gerhardt+and+silveira&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart](https://scholar.google.com.br/scholar?q=gerhardt+and+silveira&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart). Acesso em: 17 set. 2020.

SILVEIRA, Éder da Silva. História oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. [S. l.]: **MÉTIS: história & cultura**, v. 6, n. 12, p. 35-44, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/835>. Acesso em: 23 nov. 2019.

SOUZA, Francisco Silveira. General Tibúrcio. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 26 ago. 2017. Colunistas. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/opiniaio/general-tiburcio-1.1810639>. Acesso em: 25 nov. 2019.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. **Há 108 anos, nascia Rachel de Queiroz.** 1 fotografia p&b. Disponível em: <https://www.unifor.br/-/ha-108-anos-nascia-rachel-de-queiroz>. Acesso em: 27 nov. 2020.